

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

OOOP

2021

EXPERIENCE





ORQUESTRA OURO PRETO
EXPERIENCE

**NOSSO PAPEL É LEVAR
CULTURA PARA OS PALCOS.
E LEVAR SAÚDE INTEGRAL
PARA VOCÊ.**



Cuidar da **Saúde Integral** é cuidar da saúde física, emocional e financeira. E, para cuidar da saúde emocional, também é preciso cuidar da cultura. Por isso, o Circuito SulAmérica de Música e Movimento apoia espetáculos e eventos esportivos, além de incentivar a formação de novos talentos Brasil a fora. É a SulAmérica apoiando a arte para cuidar ainda melhor de você.

Circuito de Música
e Movimento

SulAmérica

125
ANOS

EXPEDIENTE



ORQUESTRA OURO PRETO

| | |
|---|-------------------------|
| Coordenação de Criação | Rufo Herrera |
| Direção Artística | Maestro Rodrigo Toffolo |
| Direção de Comunicação e Marca | Luiz Abreu |
| Direção de Relações Institucionais | Suellen Moreira |
| Direção Administrativa | Ronaldo Vicente Toffolo |
| Direção de Produção | Nilson de Oliveira |
| Coordenação Academia | Rodolfo Toffolo |
| Coordenação Núcleo de Apoio a Bandas | João Paulo Moreira |
| Coordenação Pedagógica | Marina Toffolo |
| | Mara Toffolo |
| Produção Executiva | Maria Rita Fonseca |
| | Carolina Magalhães |
| | Luis Fernando Queiroz |
| Produção Técnica | Bruno Dantas |
| Mídias Sociais e Imprensa | Lícia Ribeiro |
| Assessoria de Imprensa | InPress Oficina |
| Assessoria Financeira | Virgínia Alves |
| | Higor Otávio |
| Fotografia | Íris Zanetti |

REVISTA OOP EXPERIENCE

| | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| Publisher | Rodrigo Toffolo |
| Editor-Chefe | Luiz Abreu |
| Jornalista Responsável | Fernando Vieri |
| Redação | Fernando Vieri |
| | Lícia Ribeiro |
| Projeto Gráfico e Design | Luiz Abreu |
| Produção Gráfica | Octávio Gonçalves |
| Revisão | Beto Arreguy |
| Relacionamento | Suellen Moreira |
| Fotografia | Íris Zanetti |
| Foto da Capa | Click Estúdio |
| Impressão | Rona Editora |
| Tiragem | 10.000 exemplares. |
| | Distribuição gratuita e dirigida. |

Rua Paraná, 136, Centro.
35400-000 . Ouro Preto / MG
Telefone: +55 31 3551 1228
orquestra@orquestraouropreto.com.br
www.orquestraouropreto.com.br

Fale conosco!



PRIMEIRAS PALAVRAS REVISTA OOP EXPERIENCE

Nunca a nossa geração viveu uma pandemia. Entre as dúvidas sobre conhecer como age o vírus, uma certeza: a saída está na coletividade. Em um ano de isolamento social, uma palavra que usamos sem saber seu real significado teve que ser, não só entendida, mas colocada em prática em todos seu cerne: reinvenção. Nesse cenário, a música se torna ainda mais importante, levando conforto, alento e esperança para todos, uma “companheirona”.

Ela descobre uma nova roupagem on-line e assegura seu papel histórico na emancipação das pessoas. Pelo mundo digital, a emoção assume o comando das ações e toma o lugar privilegiado de regente de nossas vidas. Enquanto isso, uma nova janela se abre e a esperança pinta no horizonte. A arte ainda existe, e existirá, porque a vida ainda não basta, e não bastará, parafraseando Ferreira Gullar.

O mar da história é agitado, nos lembra Maiakóvsky, e, daqui a algum tempo, olharemos para trás, lembraremos dos músicos em suas janelas oferecendo doses de carinho a seus vizinhos. Nos recordaremos de todas as asperezas que a perda, a dor e a limitação da liberdade impõem, mas também haverá, certamente, espaço para toda a beleza que o ser humano é capaz de criar, apenas ele é capaz de atos de generosidade e compaixão.

O ano de 2020 foi mais que desafiador. Tivemos que aprender a ser uma produtora de TV, sem saber bem como se faz isso, para chegar ao nosso público de forma virtual. E não é que aprendemos? Realizamos 13 apresentações e conquistamos números incríveis! Imagine só, uma orquestra tocando para 300 mil pessoas em uma só “live”! Comemoramos nossos 20

anos com cerca de 80 mil pessoas de todo o planeta soprando as velas conosco. São estatísticas que nos envaidecem e indicam que estamos trilhando um caminho bonito demais.

Mas o fruto desse trabalho também é coletivo. Nossos patrocinadores se mostraram verdadeiros parceiros nesse ano tão desafiador. Foi por conta de sua flexibilidade, compreensão e empatia que tivemos a liberdade de criar e transformar nosso 2020. Por isso, mais que um dever, é um privilégio agradecer a cada um por estar conosco nessa jornada.

Vale, SulAmérica, AngloGold Ashanti, Kinross, Aliança Energia, Rede, CBMM, Sesc e Gerdau, o meu muito obrigado por estarem conosco e entenderem a cultura como agente transformador e um “bem” de primeira necessidade.

Aos nossos fãs, aos Amigos de Ouro, aos tantos apoiadores da Orquestra Ouro Preto, agradeço também, a cada um de vocês, pela confiança em nosso trabalho e por nos acompanharem ao longo da vida da Orquestra Ouro Preto, em nossa temporada artística e nos nossos projetos socioeducacionais, como a Academia Jovem e o Núcleo de Apoio as Bandas.

Agora, é a nossa vez de, em pé, aplaudir todos vocês. Bravíssimo!

Maestro Rodrigo Toffolo
Diretor Artístico e Regente Titular

PRECISAMOS FALAR SOBRE A ORQUESTRA OURO PRETO

É com muito prazer que apresentamos a *OOP Experience*, um magazine especial que dá início à temporada 2021 da Orquestra Ouro Preto.

Já de cara, peço desculpas pela ousadia que tomou o título deste breve texto de abertura. É que em um cenário repleto de contratempos, de senões e pedidos de socorro, um corpo artístico se tornar referência em tantas frentes me parece fato dos mais relevantes. Inclusive, foi pensando nisso que esta revista nasceu. Gostaríamos que todos pudessem se aprofundar um pouco no nosso universo e descobrir quais ações e atrações estamos preparando para a estação que se inicia.

Em 2020, ano em que comemoramos, com a discrição que a realidade atípica ainda pede, 20 anos de muito suor e música, aproveitamos para recapitular tudo que foi construído por um pulsar pujante e intrépido, com pitadas de uma "mineiridade cosmopolita" que, por mais antagônico que pareça, resplandece conjurada em meio às montanhas. Com olhares cada vez mais maduros sob essa retrospectiva, pudemos perceber que absolutamente todos os passos dessa jornada possuíam algo em comum. Um fio condutor que bem poderia ser traduzido como "essência".

Ainda na maternidade, a Orquestra descobriu que trajetos próprios, mesmo que conturbados, são atalhos diretos para a alma. Assim, fazer o óbvio ou seguir padrões nunca esteve no menu. Dos primórdios aos dias atuais, a posição de conforto por essas bandas é artigo raro. E não se engane: eis aí nosso orgulho. Cada iniciativa é pensada de forma a deixar marcas profundas que hoje chamamos de "experiências" (e não medimos esforços para isso).

Assim surgiu a temática aqui trabalhada. Tentaremos apresentar um curto panorama do que aquele projeto familiar, iniciado há duas décadas, se fez. Uma orquestra que vai muito, muito mesmo, além das partituras e que tem como audaz objetivo inspirar gerações inteiras para que a música de concerto não seja uma curadoria do passado aberta somente com chaves de ouro.

Começaremos mudando a perspectiva. Falaremos de fora pra dentro e, para tanto, convidamos articulistas para oferecer novas óticas sobre a Orquestra, seus projetos ou sobre a musicalidade à qual imerge sua vida. Passaremos pelo futuro assim como daremos voltas ao passado. Conversaremos com amigos e colocaremos em pauta nossos empreendimentos sociais e educacionais. Excelência e versatilidade em cento e poucas páginas.

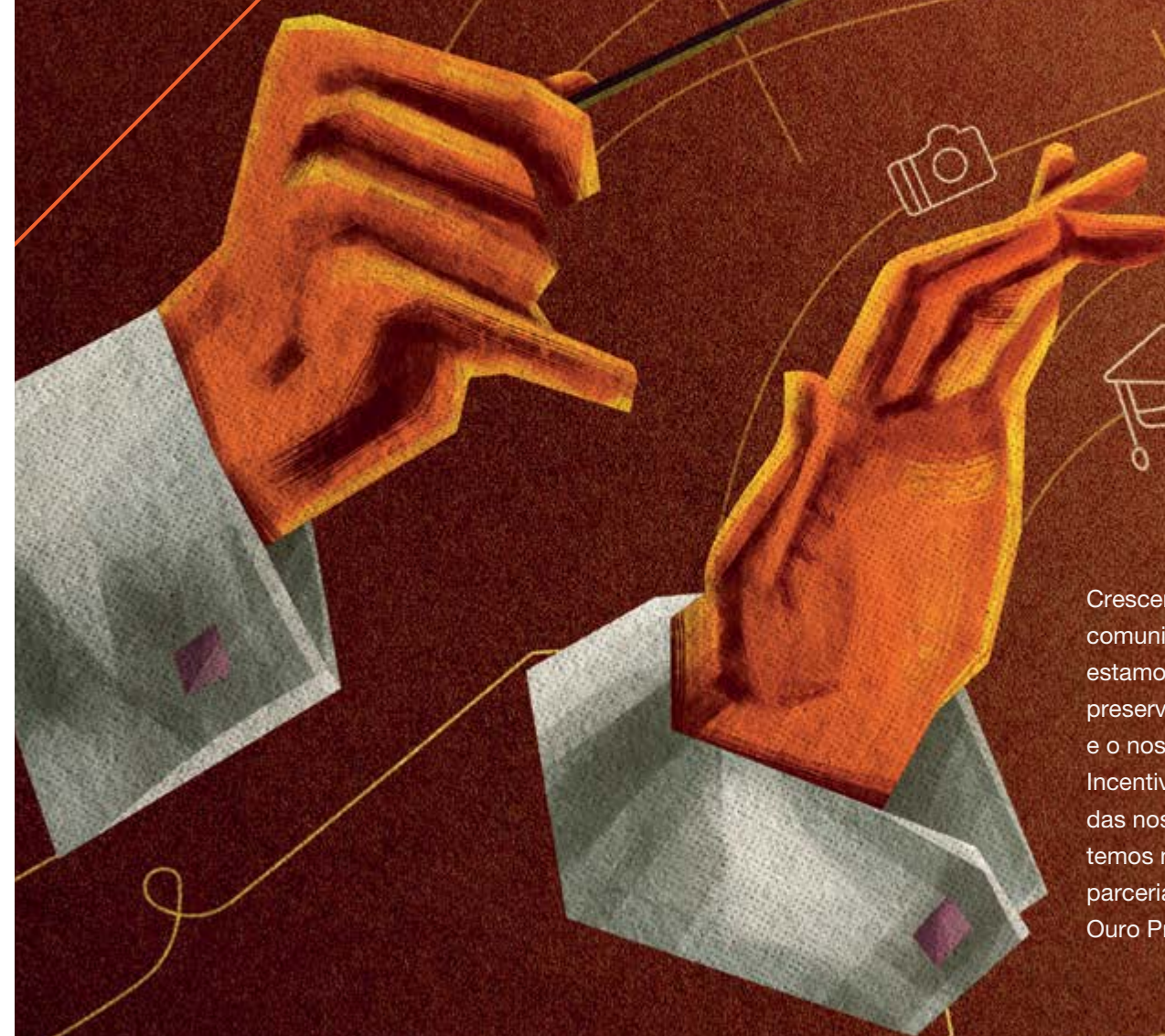
Por fim, não acredito que com tinta e papel consigamos proporcionar o que temos por hábito (e nem é o objetivo). Que esta publicação se faça convite para que estejamos ainda mais próximos e que, após o terceiro sinal (virtual ou não), possamos ter uma prosa honesta, de alma pra alma, com o poder que só a música tem.

Abraços musicais,



Luiz Abreu
Diretor de Comunicação e Marca
da Orquestra Ouro Preto

QUANDO CULTURA E OURO SE ENCONTRAM, O RESULTADO É BRILHANTE!



Crescer junto com as comunidades onde estamos presentes é preservar a nossa história e o nosso patrimônio. Incentivamos a cultura das nossas regiões e temos muito orgulho da parceria com a Orquestra Ouro Preto.

anglogoldashanti.com.br



NOSSO FUTURO SE TRANSFORMA COM VOCÊ.



RONALDO REBERT BAYÃO TOFFOLO
PROFESSOR E FUNDADOR DA ORQUESTRA OURO PRETO

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA

“O que importa na vida não é o que acontece com você, mas o que você lembra e como você lembra.”

Gabriel García Márquez

Pode parecer fácil a escrita de um texto, principalmente quando quem escreve é personagem que se propõe a registrar um tempo por ele vivido, quando participou de “um pequeno milagre”: a criação da Orquestra Ouro Preto.

Melhor aqui explicar que “pequeno” se refere ao trato comparativo de eventos existenciais, não somente humanos. Tipo a amplitude da inexistência de resposta a uma pergunta que não se cala. Exemplo melhor do que a criação do universo e nele a presença do homem?

Aliás, “milagre” é usado aqui como fruto nascido do sonho, coragem e muita determinação. Trabalho sério e, como tal, embebido de sorrisos e lágrimas, como também de consumada realização de propósitos e muitas vezes o revés de castelos de areia que se desmancham próximos ao mar.

A frase inicial de Gabriel García Márquez traduz bem o receio que tenho de romper meu pacto com o silêncio. Pois não desaparece nunca o alerta de Alceu Amoroso Lima, expresso em livro dele (1953) e por ele autografado, pessoalmente entregue a mim em 1976. Alerta que deixou de repousar em livro e acompanha-me inevitavelmente: “A plenitude da palavra é o silêncio”. Mas... Ainda falo muito... Às vezes me calo... Mas, o texto que escrevo mostra que ainda não fiz o dever de casa... Voltemos ao tema. Uma primeira variação tomou já “conta do pedaço”. Continuo incorrigível!

Palavras não podem sempre traduzir e qualificar sentimentos. Mas, afinal, aqui me encontro a escrever algo deliberadamente incompleto. Ainda que me esforças-se, não lograria êxito, pois a paixão pela música – presença integralmente vivida e amálgama (fusão perfeita de coisas ou pessoas distintas que formam um todo) em minha família – esta não comporta tradução. Diante de vivência familiar que já comporta 45 anos, 20 anos de Orquestra Ouro Preto não se resumem. Seria inevitavelmente malsucedido. Haverá, pois, em qualquer oportunidade, ausência de uma totalidade que só se forma aos poucos... E já esqueço muito. Mas não tudo, principalmente quando se trata da Orquestra em seus oito primeiros anos. Pois é... Não por falta de coragem e presença de omissão. Reservo, contudo, assinalar o dever de preencher esse vazio nobre com algumas considerações. O que importa, tomando de empréstimo a Gabriel García Márquez, é o que eu escrevo agora e como o faço.

A criação da Orquestra Ouro Preto passou a ser pensada em uma conversa entre o músico Rufo Herrera (hoje ainda meu mestre, amigo querido e estimado) com alguns poucos alunos que não encham os dedos da mão. Do “pensar e querer propor” passou a “existir a Orquestra”. Em encontro posterior, teve o acolhimento da Universidade Federal de Ouro Preto, esta exercendo o papel de incubadora, papel este que demonstra todo o nosso orgulho e reverência a essas importantes instituições públicas brasileiras que carregam em seu âmago o ensino, a pesquisa e a extensão.



FOTO RAFAEL MOTTA

Em 2012, chegando em Lavras Novas para mais um concerto da Série Distritos

Aqui, julgo eu, a determinação e a paixão por um sonho fez com que a realidade do “big bang” da Orquestra ocorresse. Por analogia – talvez descabida, desproporcional e até fora do contexto (variação é assim... surpreende às vezes...) sinto assim o acontecimento da criação da Orquestra. Para mim é razoável filosofar e teimar com minha retórica e buscar analogias. Adaptando o que escreveu David Christian em seu monumental livro *Origens – uma grande história de tudo*, misturando minha releitura para usar antagonismo na escrita e cabível grau de certeza, associo-a e penso nos começos e criação da Orquestra. Muita presunção? Sem a presunção de tornar-me autor e desautorizado usuário da analogia com simétrica alteração como apresentada em seu livro, eis o que digo... “O atual estágio da criação” da Orquestra “não é um paradoxo lógico e metafísico. O seu estado atual de conhecimento não pode, no entanto, ser resumido como afirmou em relação ao universo o romancista Terry Pratchett: “No começo não havia nada que explodiu”.

A Orquestra Ouro Preto passa a marcar-se no meio musical e mídia como uma das raras novas orquestras de seu tempo que alcançaram projeção nacional e internacional. Mas nem tudo são flores... Os episódios de ansiedades, dificuldades e sofrimento não são esquecidos. Na obra-prima de Camões, há um comovente registro do episódio de Inês de Castro

(aquela que depois de morta foi rainha). A Orquestra nunca veio a morrer nem é rainha. Por analogia, nunca se permitiu aos dirigentes da Orquestra o esquecimento de que o sucesso vem sempre com muita luta e recompensa, superando mesmo momentos muito difíceis, sublimando a competência e renovando a esperança. Pois assim tem sido a história da Orquestra Ouro Preto. Não é sem razão e muito trabalho. Pois não é somente de aplausos que a Orquestra precisa. Se a Orquestra chegou aonde está é porque o resultado de seu trabalho transcendeu a acomodação. Cada ano surpreendendo seu público e parceiros. Sabendo que sua responsabilidade social é indissociável do seu brilho artístico. A Orquestra faz da música um único instrumento. Acolhe em seu projeto o deslumbramento de suas apresentações, lotando público sempre fiel e renovado, inovando e realizando interdisciplinaridade. Mas com a sensibilidade de que faz parte de um mundo vivo. E inaugurou há tempos sua presença em inovações que são surpreendentes surpresas de sabor inconfundível de criatividade e beleza. ■

Quando as pessoas se transformam, o mundo acompanha.

Ana Beatriz, escritora e usuária assídua da Biblioteca Pública de Araxá Viriato Correia.



Maria Rita, bailarina premiada no Festival Dançaraxá.

Eduardo Vieira, aluno da Associação Araxá Taekwondo.



São as pessoas que movem as grandes transformações, as descobertas, os avanços tecnológicos, os nossos passos rumo a um futuro mais sustentável. E o que transforma essas pessoas é a educação, a cultura, o esporte e a saúde. É nisso que acreditamos e investimos. Porque o nosso principal capital é o capital humano. Seguimos entre passos de balé, práticas esportivas e livros, no mundo que estamos ajudando a construir.



Acesse www.cbmm.com e saiba mais.





FOTO NATY TORRES

GUILHERME CARVALHO

A JAQUEIRA E A ORQUESTRA

*“De onde daremos nosso grito de amor senão da montanha do sacrifício?”**

Você levaria sua orquestra para tocar embaixo duma jaqueira? Foi com essa pergunta que eu provoquei o Maestro Rodrigo Toffolo, depois que ele nos apresentou o projeto da Orquestra Ouro Preto, pleiteando o patrocínio da multinacional para a qual eu trabalhava. Um breve – mas profundo – silêncio arrebatou a sala em que estávamos reunidos eu, o maestro e um executivo da companhia. O fundamento da minha pergunta deu-se em função das orientações da companhia para patrocinar projetos que apresentassem um viés de ineditismo. Uma orquestra sinfônica tocando embaixo de uma jaqueira, ou mangueira ou qualquer outra árvore do Sertão mineiro, brasileiro, seria algo de inédito. Divino, até. Num lapso de tempo, meus pensamentos foram arrebatados por aquela pintura surreal: uma orquestra completa em suas cordas, as percussões, o maestro em fraque bem cortado e regendo a magnânima orquestra com aquele balé que só os maestros sabem comandar em seus prestos movimentos, às vezes delicados, ou abruptos, assim como um raio riscado nas tardes quentes de verão, criando serpentes por entre as grossas nuvens em chumbo; e aquela aura musical a embalar um público arrebatado e que, ao mesmo tempo, arrebatava os músicos e o próprio maestro, quando se volta ao público para prestar sua reverência ao sentimento de pureza, apreço e respeito, pois que brota das mais profundas vísceras do povo.

Fui trazido de volta àquela sala no centro nervoso da capital carioca, ao ouvir um “sim” um quê tênue. E eu olhei bem para aquele jovem maestro e disparei: meu caro maestro, você tem certeza com o que está se comprometendo? Por que se eu colocar isso em contrato e você não cumprir, nós vamos ter problemas! E o maestro, intrepidamente, ratificou com outro “sim, claro!”. Dessa vez sem deixar qualquer rastro de hesitação. *Não há homem mais terrível na ação que um sonhador.**

Passados alguns meses da assinatura contratual, nós decidimos por acompanhar algumas apresentações da Orquestra nos distritos de Chapada, Santo Antônio do Salto e Lavras Novas, todos pertencentes ao município de Ouro Preto. Os locais das apresentações, de forma a atender a ciência da acústica, eram sempre nas igrejinhas das comunidades. Coisa simples, coisa pura, coisa delicada. Como o devem ser as belezas mais profundas e fundamentais da experiência humana. O simples é a vida dando movimen-

to àquela tenra flor perdida no campo, ou àquele voo aos soluços das borboletas que tingem os campos de cores ambulantes. Ainda há os pássaros, esses agentes serelepes da poesia. As gentes que se achegavam e se juntavam naquela nave sagrada eram as gentes que testemunhavam diariamente aqueles milagres de flores, borboletas e poesias passarinhas. Elas vinham desconfiadas, trazendo um silêncio de reverência, revestido de desconfiança, todas em seus mais belos e especiais ornamentos. E a música, no primeiro acorde sob a batuta do jovem maestro, embalava aquela nave e nos levava a todos a uma viagem por entre nebulosas de frenéticas luzes e tantas cores. Passeando meus olhos furtivos por entre aqueles seres humanos quase esquecidos pelas autoridades autoritárias, pelas sociedades que os relega à eterna escravidão, ao eterno servir, deparava-me com mãos entrelaçadas em repouso no espaldar dianteiro, cenho bonançoso, crianças acolhidas em seus colos quentes e maternos, crianças que suspiravam a cada acorde e olhavam para seus pais como que perguntando do que tratava aquela bênção dos céus em forma de música; uma música que deixava almas bailarem e, sim, era possível observar a angelitude que brotava daqueles seres, músicos e o povo. E os músicos choraram. Junto com o povo. Naquele povo de rudes, resistentes e abençoadas mãos, um povo bruto, viam-se afluir água cristalina, oriunda do majestoso rio ocular que espalhava o líquido excelso através dos sulcos faciais como que banhando uma aridez lapidada em lutas cotidianas. Naquele momento, havia um bálsamo que aplacava qualquer dor.

Eis a Orquestra Ouro Preto. Aquela que leva consolação e beleza. Aquela que plenamente enleva as audiências dos palácios suntuosos, tanto quanto as audiências das choupanas mais humildes.

*Quando o limite do sofrimento é ultrapassado, a mais imperturbável virtude sente-se abalada.** ■

SOBRE

Guilherme Carvalho é aprendiz. Aprende com mulheres como Laura e Ana Clara. E com bruxas como Havane. Lê palavras, às vezes as arruma. Outras vezes as bebe. Embriaga-se, de quando em vez. E lúcido, fica. E segue aprendendo.

*Extraídos de *Os miseráveis*, de Victor Hugo.

10/11/2013 - Guilherme e sua esposa Havane, em concerto da Orquestra

IVAN LINS
CANTOR, PIANISTA E COMPOSITOR BRASILEIRO

ORQUESTRAS SÃO COMO FLORESTAS

A música cura, salva, ensina, encanta, constrói, inclui socialmente, faz milagres que até Deus duvida. Principalmente as orquestras. Costumo dizer que as orquestras são como as florestas. Precisam ser preservadas, para nos manter saudáveis, encantados, através de seus sons naturais, seu ar puro e pleno de nuances e sutilezas, com sua harmonia dinâmica e bela, seu poder de nos fazer sonhar e lembrar momentos valiosos de nossa existência. Preservem as orquestras como se preservam as florestas.

Como se sabe, o Brasil é o país da música. É o país, no mundo, com a maior diversidade musical e cultural. Partindo dessa premissa, deveria ser o país com o maior número de orquestras do planeta. Infelizmente, pela velha e conhecida falta de visão de grande parte de nosso poder público e nossos políticos, estamos muito longe de termos isso.

Amigos, a Orquestra Ouro Preto é uma orquestra muito especial.

Criada e formada na cidade histórica de Ouro Preto (MG), traz músicos jovens, excelentes e versáteis, o que dá a ela uma sonoridade única. Tive a honra de, junto com o incrível pianista e arranjador, Gilson Peranzetta, fazer alguns concertos pontuais e prazerosos. Regida, sempre, por um de seus fundadores, o Maestro Rodrigo Toffolo. Sorte minha!

É por isso que uma orquestra, como a Orquestra Ouro Preto, precisa produzir cada vez mais. Através de seus concertos, ela inunda de beleza as almas das pessoas com sua frondosa vegetação de timbres e notas.

Sempre um abraço caloroso e inesquecível. ■

FOTO DIVULGAÇÃO





FOTO ANTHONY KUNZE

NELSON RUBENS KUNZE
DIRETOR-EDITOR DA REVISTA CONCERTO

ORQUESTRA OURO PRETO, 20 ANOS DE MÚSICA

Estabelecendo articulações artísticas e sociais, a Orquestra Ouro Preto desenvolve um trabalho que se destaca pela originalidade

São Paulo, 1º de fevereiro de 2021

No mundo inteiro, há um esforço para transformar orquestras em organismos culturais vivos, que dialoguem com a contemporaneidade e com o espaço em que atuam. No Brasil, a Orquestra Ouro Preto, liderada por seu diretor artístico, Rodrigo Toffolo, percorre essa estrada há 20 anos, desbravando novas fronteiras e criando pontes. São pontes entre o erudito e o popular, pontes entre a sala de concertos e a comunidade, pontes entre a arte e a educação.

Como grupo independente, que se mantém graças a patrocínios de empresas parceiras, a Orquestra Ouro Preto buscou ao longo dos anos um equilíbrio entre a música clássica e a música popular, que se traduz em seu mote: excelência e versatilidade. Com uma programação inventiva, a Orquestra aborda um repertório que, além de incluir obras do grande patrimônio erudito da música ocidental – Bach, Mozart, Beethoven –, envereda por outros gêneros, agregando ao trabalho um novo significado e relevância social.

Assim, ao mesmo tempo em que promove concorridos espetáculos com expoentes da música popular, a Orquestra Ouro Preto programa temporadas clássicas com alguns dos principais músicos brasileiros – está no YouTube a recente apresentação das *Quatro Estações* de Vivaldi com o solista Carmelo de los Santos, em um programa complementado com os arranjos sinfônicos de canções de Alceu Valença, as *Valencianas*, um dos grandes sucessos de público do grupo.

Na vertente educacional, a Orquestra Ouro Preto está atenta a sua missão promovendo, desde há muitos anos, um importante trabalho de fomento e apoio a bandas. Mais recentemente, a Orquestra criou a sua academia, oferecendo aulas e experiência orquestral a jovens alunos bolsistas.

Acompanho o trabalho da Orquestra Ouro Preto desde a sua fundação, por Rufo Herrera e Ronaldo Toffolo, no ano 2000, então ainda como Orquestra Experimental ligada à Universidade Federal de Ouro Preto. Nesses 20 anos, o grupo registrou diversos trabalhos em CDs e DVDs – sempre com a marca de sua originalidade. E sempre com importante reconhecimento: em 2007, a Orquestra foi indicada ao Grammy Latino pelo CD *Latinidade*, que traz obras de compositores da América Latina; e, em 2015, venceu o Prêmio da Música Brasileira na categoria de Melhor Álbum de MPB.

Em 2019, tive a oportunidade de visitar a Orquestra em sua cidade e de assistir a um espetáculo especial, que mais uma vez demonstrou a originalidade do grupo, além de seu compromisso com a música brasileira. Conduzida pelo maestro Rodrigo Toffolo, a Academia Orquestra Ouro Preto interpretou a peça musical *O Grande Governador da Ilha dos Lagartos*, de Antônio José da Silva. Composto em Portugal por esse brasileiro nascido em 1705, o espetáculo foi apresentado na histórica Casa da Ópera de Ouro Preto, possivelmente o mais antigo teatro em operação na América do Sul.

Dessa maneira, a Orquestra Ouro Preto, com toda naturalidade, é um exemplo de como uma orquestra pode funcionar e do papel que ela pode desempenhar na sociedade. E qual é a receita? Além do talento e da criatividade, é a busca por pertencimento e por novas alternativas de comunicação com o público sem abrir mão da qualidade de sua execução musical.

A Orquestra Ouro Preto é uma orquestra viva, que faz parte de nosso dia a dia, que reflete o mundo em que vivemos e que é aberta e inclusiva. É uma orquestra que difunde o repertório clássico e que atua para a formação de novas plateias e para a educação musical. É uma orquestra que busca a expressão de nossa identidade e, com isso, verdadeiro veículo de promoção de nossa cidadania.

Parabéns aos 20 anos da Orquestra Ouro Preto! ■



FOTO DIVULGAÇÃO

FLAVIO GOMES
JORNALISTA, DUBLÊ DE PILOTO, ESCRITOR E PROFESSOR

NOITES CARIOCAS (E NORDESTINAS, E MINEIRAS...)

Maio de 2018. Eu estava morando no Rio havia menos de um ano, transferido pela emissora de TV onde trabalhava. Quatro meses antes, conhecera uma menina. (Esses detalhes rigorosamente pessoais são importantes para o relato; perdoe, leitor, se parecem irrelevantes.) Laêne é seu nome. Cearense da Tijuca, costume dizer. Éramos, oficialmente, “amigos”. Sei disso porque fui reler os e-mails trocados com o Maestro Rodrigo Toffolo, que já nem lembro como conheci, e quando ele me ofereceu um convite de cortesia para ver o espetáculo no Municipal, abusei da cara de pau e pedi um segundo “para uma amiga”.

Dali a alguns dias eu embarcaria para Moscou, para a cobertura da Copa do Mundo. Ainda tateava a vida cultural carioca, e, quando soube que *Valencianas* estaria na cidade, convidei a “amiga”, já que dias antes percorremos a orla do Leme ao Pontal ouvindo Alceu no toca-fitas do meu carro. (Aqui, abro novos parênteses para esclarecer que meus carros, tenho alguns, são todos muito antigos – velhos, para a maioria – e, assim, música só em cassete, ou K7, como se escrevia.) Laêne é nordestina até o último fio de cabelo, embora também tijuquense (só quem conhece entende), e nossa trilha sonora, naqueles primeiros dias de descobertas mútuas, era sempre, sempre nordestina. Alceu com uma orquestra, informei. Ela adorou a ideia.

Como queria impressionar a moça, combinei de encontrar com ela na porta do teatro. A ideia era causar impacto duplamente. Primeiro, mostrando que era capaz de sair da Barra da Tijuca e chegar ao Municipal sozinho, de metrô; segundo, no vestir. Não tive dúvidas: orquestra, Municipal, tem de jogar um blazer sobre uma camisa de colarinho. Eu tinha um moderninho e achei que cairia bem numa noite fresca de outono. Quando me viu, a então amiga sorriu lindamente. Ficou orgulhosa do amigo de São Paulo que conseguiu – oh, que façanha! – chegar de metrô até a Cinelândia. Por alguma razão, ela achava que eu iria parar em São Cristóvão ou Olaria. E achou o visual um tanto sóbrio para a ocasião. “É o Municipal!”, argumentei. “Mas é Alceu!”, ela rebateu com o mais lindo dos sorrisos e dos sotaques que as escadarias do Municipal já viram e ouviram.

Foi uma noite inesquecível. Não entendo nada de música, e quando assisto a um show ao vivo sou incapaz de uma avaliação técnica ou artística. Gosto de todos. Alguns mais, outros menos. Mas sempre saio com a alma leve e inundada de alegria. Alceu com a Orquestra Ouro Preto me deixou assim. Arte pura, difícil imaginar algo mais... bonito! E era a única coisa que conseguia dizer à minha amiga, que se divertia com minha falta de repertório para elogios. “Que lindo”, eu dizia. “Que coisa mais bonita”, repetia. O tempo todo.

Sáímos de braços dados do Municipal. Ali perto há um bar conhecido, o Amarelinho. Rio na veia. Nordeste na veia. Minas na veia. Terminamos a noite com alguns chopes e eu repetindo: “Que bonito, que coisa mais linda”.

No dia seguinte, mandei um e-mail ao maestro agradecendo os convites. Disse a ele que minha amiga amou o espetáculo.

Menti. Sim, ela amou, isso era verdade. Mas, àquela altura, já não era mais amiga. ■



23/05/2018. Prova dos fatos, do outro lado da tela, Laêne

ERNANI AGUIAR
TITULAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

CAVALHEIRISMO RÚSTICO

**Ópera *Cavalleria Rusticana* será apresentada em Ouro Preto
no segundo semestre de 2021**

Cavalheirismo Rústico é a tradução da *Cavalleria Rusticana*, ópera conhecida e apreciada principalmente em seu nome original. Giovanni Verga foi o autor da novela que descreve um drama de acordo com os costumes da época, não só na Sicília, onde se passa a ação, mas mostrando detalhes da cultura popular da notável região italiana.

Escreveram o libreto Giovanni Terzoni-Tozzetti e Guido Menasci. Em tempo, normalmente os apreciadores de ópera pouco se importam com o nome dos libretistas. O compositor da *Cavalleria*, bem sabemos, foi Pietro Mascagni, que até a estreia da obra era um desconhecido musicista em torno dos 27 anos.

A composição da obra fora resultado de um concurso organizado pela Casa Editrice Sonzogno, em 1889, e obteve o primeiro lugar. A estreia se deu em 17 de maio do ano seguinte no Teatro Constanzi, em Roma, triunfal, colocando definitivamente a obra no repertório operístico internacional. Desde então, é das mais interpretadas só ou em companhia de *I Pagliacci* (*Os Palhaços*), de Ruggero Leoncavallo.

No momento não nos interessa o enredo da novela, mas o resultado, até hoje, da composição em si.

Cavalleria Rusticana não está, no caso, sendo apreciada entre as consideradas mais importantes óperas, como D. Giovanni, do querido Amadeus, ou *Falstaff*, de Verdi, o amado “Beppino” dos italianos, mas como uma das óperas mais perfeitas em sua construção.

Em lugar dos dramalhões de cinco, seis horas de duração com enredos chatos e/ou idiotas, envolvendo deuses, semideuses e companhia (às vezes com três personagens cantando num ato de uma hora), Mascagni e seus libretistas relatam um drama completo em uma hora e pouco!

Um ato. Um cenário de uma praça com uma igreja. Os personagens são gente do povo, aldeões e camponeses em suas vidas simples, rústicas, entre tranquilas e sofridas. O drama acontece sem os pieguismos, tantas vezes ridículos, dos já citados dramalhões. (Há o dizer de que, em algumas óperas, se demorar mais um pouco, morre até o iluminador do palco!)

Ao contrário dessas obras monstruosas que afastam o público das grandes e maravilhosas músicas, *Cavalleria* é uma ópera que abre o caminho para que se possa apreciar e degustar as obras-primas como *O Barbeiro de Sevilha*, *Otelo*, *O Chapéu de Palha de Firenze*, de Nino Rota. Sim, o Rota das belíssimas trilhas musicais de filmes e por que não informar sobre a engraçadíssima *O Dilettante*, de nosso João Guilherme Ripper, estreada há poucos anos.

Muitos que nunca ouviram *Cavalleria* seguramente já ouviram e apreciaram o famoso “Intermezzo”, divisor das duas partes da obra, música que entrou a fazer parte também do repertório sinfônico. Toda a obra é uma sucessão de melodias mais alegres, mais tristes, daquelas que o “ouvido gosta”. Nada de música para intelectualoides.

Cavalleria Rusticana é, portanto, obra mestra para os ainda preconceituosos contra ópera e prazer para os operômanos. ■

ESTREIA

O texto do Maestro Ernani Aguiar é um convite para a ópera que a Orquestra montará no segundo semestre do ano. Em um cenário célebre, o público poderá desfrutar de um dos mais belos capítulos da história da música diretamente de Ouro Preto. Aguardem!

FOTO RAFAEL MOTTA

LUCAS MENDES

JORNALISTA, APRESENTADOR E EDITOR EXECUTIVO
DO PROGRAMA MANHATTAN CONNECTION E FÃ DA ORQUESTRA

DOIS BEETHOVENS E UM MOZART

No apartamento do querido avô Onofre Mendes, meio-dia era hora de um Beethoven com um uísque, só um, e muito gelo. Ele sentado na poltrona embaixo do quadro a óleo do patriarca dos Mendes, Lucas Antônio Monteiro de Barros. Durante quase dois anos, morei com ele, minha avó e um tio no Edifício Lutécia, esquina da São Paulo com Amazonas. Homem doce e finíssimo.

Ele tinha duas paixões: Direito Civil e Beethoven. Eu perguntava qual seria o prazer dele e sempre me mandava escolher. Achava que tinha a maior coleção de Beethoven da América do Sul num quarto só de discos. Suas preferidas eram a *Sonata Patética*, a 3ª e a 5ª *Sinfonias*, mas, se era Beethoven, era bom.

Beethoven era tão importante para ele que, quando nasceu seu quinto filho, pegou o nome do compositor. Também apreciava Mozart, o compositor favorito do irmão, o poeta fantástico Murilo Mendes, tão fanático e tão mozartiano que um dia o compositor apareceu para ele. Alguns amigos achavam que o tio estava passando por momentos difíceis e tinha alucinações. O endereço musical onde os dois irmãos se encontravam era nos quartetos de Beethoven. Ali eles rezavam juntos.

Quando nasceu o sexto filho, vovô quis homenagear o compositor austríaco, mas levou uma bronca da avó: "Se você acha que eu vou parir uma orquestra, arranje outra mulher". Em vez de Mozart, o filho foi Alberto Magno, em homenagem a um santo também alemão. Vovô Onofre e tio Murilo, além de fanáticos por música, eram católicos devotos, rezavam, não perdiam missas e conheciam as histórias dos santos.

Eu nunca ouvi Mozart com meu avô. Nossas sessões com ele eram educacionais, depois da música ele me explicava a estrutura e a história do que tínhamos ouvido. Com um pouco mais de preparo poderia até reger, e regeu, quando foi à Europa, como paraninfo de uma turma da Escola de Direito. Foram a Bonn, na Alemanha, onde nasceu Beethoven, e durante alguns minutos conduziu uma orquestra. Era uma cortesia oferecida a visitantes ilustres apaixonados pelo compositor.

Em Belo Horizonte, ele e outros três amigos beethovenianos às vezes eram vistos ajoelhados ouvindo o compositor nas sessões semanais dedicadas ao gênio. Vovô tinha sido presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte e de tempos em tempos levava os netos, ainda crianças, para concertos no auditório do Instituto de Educação. Éramos obrigados a vestir ternos de veludo, calças curtas e gravata borboleta, mas o pior mesmo eram as quase duas horas de música nos nossos ouvidos mal-educados. Vovô ia até aos concertos da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. Como procurador geral do Estado durante 11 anos e muito ligado ao Juscelino, acho que ele conseguia verbas para orquestras sinfônicas como conseguia para orfanatos de freiras.

O ouvido do tio Murilo era bem menos tolerante do que o do avô Onofre com espetáculos musicais. Murilo não perdoava. Ficou tão irritado num recital no Municipal que abriu o guarda-chuva em sinal de protesto e parou o concerto.

Não sei se essa paixão por música veio lá do patriarca, Visconde de Congonhas do Campo, provavelmente homem culto. Foi o segundo presidente do Supremo Tribunal de Justiça nos tempos do Império, mas o certo é que nenhum dos filhos e netos herdou esse talento. O tio Beethoven era mais famoso pela falta de talento para qualquer tipo de trabalho. Era bonito, engraçado, inteligente, preguiçoso, debochado, campeão de palavrões que chocavam a família. Nunca passou da segunda série, errava nomes e concordâncias, tinha pavor de trabalho. Casou-se com uma herdeira libanesa baiana, e o irmão dela, Antônio, subornava juízes e não deixava a grana, que era muita, ser repartida. Quando fui visitá-lo em Salvador, me apresentou sua linda vista da Baía de Todos os Santos. "Menos um", ele enfatizava. O Antônio. Ele acabou virando personagem de uma piada famosa. Um dia, numa roda de amigos num bar, um deles perguntou: "Beethoven, o que você fez na vida além da 9ª?". ■

FOTO LUIS C. RIBEIRO





FOTO EDWARD SUSANNA

ANDRÉA LUÍSA TEIXEIRA
PIANISTA DA EMAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PESQUISA E COMUNIDADE: A ORQUESTRA QUE TRANSFORMA

Um dos trabalhos que desenvolvo como etnomusicóloga, há 23 anos, está inserido nas pesquisas sobre os povos tradicionais que vivem nos estados brasileiros que abrigam o bioma Cerrado. Em função do desenvolvimento dessas pesquisas, recebi o convite do Maestro Rodrigo Toffolo, da Orquestra Ouro Preto, para investigarmos e explorarmos a relação da música com as manifestações culturais da região de Araxá (MG). Esse projeto, que será realizado ainda este ano, tem como objetivo a junção da música e da cultura tradicionais dessas comunidades com os acordes da Orquestra. Para agregar e evidenciar os valores culturais dessa comunidade, serão desenvolvidas diversas atividades, como o mapeamento musical da região, que contribuirá para uma ação comunitária em que a música possa fazer parte de um processo de transformação.

A Orquestra Ouro Preto perpetua, dessa forma, o seu compromisso com o patrimônio imaterial, a responsabilidade social, o acesso ao conhecimento, além da originalidade, participando, assim, de um movimento muito importante no Brasil. Não temos ainda, em termos geográficos, o comprometimento da sociedade com a importância dessa pesquisa, fato esse que será concretizado através desse projeto, que vai envolver a conscientização da comunidade, já que ela será participante ativa nesse processo de formação e transformação.

Nesse ponto, destaco a importância da iniciativa da Orquestra Ouro Preto em sua visão multidisciplinar, que dialoga com a universidade e insere a comunida-

de no circuito acadêmico, unindo a pesquisa, a música e a sociedade. A partir do momento que a própria comunidade percebe o desenvolvimento da pesquisa em sua sociedade, ela agrega valores antes adquiridos apenas por grupos restritos. Ela vai perceber como o processo de ensino/aprendizagem através da música e da pesquisa agrega novos valores que contribuem para o engrandecimento da cultura local.

É um caminho natural percorrido pela Orquestra Ouro Preto, o da virtude de zelar pelos valores primordiais de uma sociedade. É uma pesquisa que foge aos palcos habituais, permeia a vida além de sua performance, e aqui inserimos a importância da pesquisa com a música dos povos tradicionais e a Orquestra. A pesquisa, incansável e amada, faz com que se perpetue, em dimensões inimagináveis do seu papel, o retrato de nossa gente, de seus caminhos e das consequências para transformar nossa sociedade em um mundo melhor. ■

SOBRE

Andréa Teixeira é, além de pianista da Emac - Universidade Federal de Goiás, doutoranda em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal); mestre em Musicologia pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ), e graduada em Piano pela UFG. É autora do livro *A densidade do próprio na Folia de Reis: uma investigação acerca de tempo, mito, memória e sentido* (Editora Kelps, 2010).

**CONHEÇA A COLEÇÃO
ORQUESTRA OURO PRETO
CHICO REI.**

São 4 estampas incríveis para você deixar
o seu dia a dia muito mais musical.



www.chicorei.com

+

Canecas
Capas de celular
Posters
Sketchbooks

 **Chico Rei**



EXCELÊNCIA E VERSATILIDADE

O diretor artístico e regente titular da Orquestra Ouro Preto faz um panorama dos 20 anos do grupo e fala dos novos desafios e projetos que estão por vir

A Orquestra Ouro Preto completou 20 anos em 2020, mas, em razão da pandemia da covid-19, não celebrou o aniversário como desejava. Os concertos com a presença do público deram lugar às apresentações virtuais e aos vídeos criados especialmente no âmbito do confinamento, tudo para que, mesmo de longe, a música chegasse aos ouvidos e aos corações das pessoas. Essa fórmula deu certo justamente porque a Ouro Preto sempre buscou democratizar o acesso à música de concerto, além de oferecer ao público a oportunidade de experimentar novas possibilidades, o que, ao longo de duas décadas, a distinguiu dentro da música clássica e a consolidou na cultura brasileira. Por trás dessa trajetória de sucesso, está Rodrigo Toffolo, fundador, diretor artístico e regente titular da Orquestra Ouro Preto. Aos 43 anos e com uma vida intrínseca à música, o maestro que acredita que para a arte “tudo é possível” faz um panorama dos 20 anos do grupo e conta as novidades que estão a caminho. Confira tudo isso e um pouco mais na entrevista a seguir.

Qual é o panorama que você faz desses 20 anos da Orquestra Ouro Preto?

Maestro Rodrigo Toffolo: Olhar para trás é muito bacana. Uma coisa que eu posso dizer é que nunca aspiramos que o projeto chegasse ao tamanho que chegou, ao status que chegou e a essa coisa gigantesca que é hoje a Orquestra Ouro Preto. Quando olho para o passado, vejo que nós sempre fomos um grupo muito focado no presente, para tornar aquele momento especial. Nunca nos preocupamos aonde chegaríamos, mas sempre nos preocupamos onde nós estávamos. Hoje, olhando para trás, a primeira coisa que me vem à cabeça é que na Orquestra não fazia diferença se estávamos nos distritos de Ouro Preto tocando para 20 pessoas ou no Ibirapuera tocando para 50 mil. Nós sempre vivemos o momento presente, com muito carinho, com muito amor, com um sentimento muito bonito no que fazemos. Então, creio que nessas duas décadas nós acompanhamos um crescimento muito natural, resultado das ações do presente. Somos tão cuidadosos com o presente, tão cuidadosos com o que fazemos agora, que isso acaba abrindo portas para o futuro. E falo de portas incríveis. Acredito que isso demonstra um caminho. Nós nunca falamos: “Nós seremos uma orquestra grande”. Nós somos uma orquestra. Se ela será grande ou pequena, é do futuro. Então o presente é importante.

Pode-se considerar que a Orquestra Ouro Preto construiu sua identidade a partir de qual momento?

Quando tocávamos - e tocamos mesmo - debaixo de mangueiras, nas igrejas mais distantes para pouquíssimas pessoas, estávamos ali, fazendo aquilo com uma verdade absurda, da mesma maneira que estávamos na Casa da Música do Porto (Portugal) gravando com o Alceu (Valença), também num outro processo da orquestra. Mas o que os dois têm em comum é o profundo respeito por quem está nos escutando. Eu sempre achei uma honraria enorme ter a atenção das pessoas. E nessas duas décadas a Orquestra sempre devolveu esse carinho com um cuidado enorme em tudo que faz. Então, quando eu ponho a cabeça no travesseiro, vejo que realmente, do músico da Academia a figuras icônicas como Ivan (Lins), como Alceu (Valença), como Edu (Lobo), tocamos esse carinho e um respeito pela história de cada um.

Fico muito orgulhoso porque eu sempre estive presente nisso tudo. Sou aquele maestro que rege todos os concertos. Eu não rejeito apenas os principais. Então, para a pessoa que pega o carro pra ver a Orquestra tocando naquele distrito mais remoto, eu vou estar lá regendo. E é muito legal, porque a gente conseguiu com isso atrair para a Orquestra uma série de pessoas que comungam com essas ideias. Eu tenho um colega que usa uma frase muito boa, que é assim: "Há dois tipos de músicos: um que fala 'olha como eu toco bem' e outro que fala 'olha como essa música é bonita'". Então, tenho muito orgulho de trabalhar com pessoas do segundo time. Nós sempre falamos "olha que música bonita essa aqui", "olha que legal isso aqui". Acho que é um pouco por aí o resumo do que a Orquestra faz.

Maestro, e como surgiu a Orquestra Ouro Preto?

A Orquestra surgiu de um bate-papo com um grupo de amigos, junto com o Rufo Herrera (compositor argentino radicado no Brasil), uma figura muito importante, um compositor e músico incrível. Conversando com ele, nós pensamos em montar uma orquestra. Nós tínhamos um grupo de música popular em que eu tocava, chamava-se Trilos. Era um trio: violino, flauta e violão. E tinha também o Quarteto Ouro Preto, um quarteto de cordas no qual eu também tocava. Então, decidimos juntar esse quarteto, esse trio e mais o Rufo.

Você tinha quantos anos na época?

Eu tinha 22 anos. E me lembro do dia que eu falei com o meu pai, porque precisávamos estruturar. Foi quando ele entrou para escrever o projeto junto com o Rufo e levar à universidade (Universidade Federal de Ouro Preto). Esse ponto eu acho muito bonito, porque essa universidade é pública, gratuita e teve um papel muito importante, porque foi a incubadora da Orquestra. As universidades têm o ensino e a pesquisa, mas é na extensão que esse conhecimento é compartilhado com a sociedade. A extensão é para isso, não só a Orquestra Ouro Preto, o Coral Ars Nova, o Giramundo, nós crescemos dentro das universidades.

Vocês ficaram ligados à Universidade Federal de Ouro Preto durante quanto tempo?

A universidade foi a incubadora nos primeiros cinco anos. Depois, a Orquestra seguiu o seu caminho sozinha, ligada à minha família. Meus irmãos são violinistas também e meu pai, na altura, era um dos diretores. A partir de 2007 comecei a assumir a função de diretor artístico,

escolhendo e pensando repertório, o que eu já fazia antes. Mas a minha vida como maestro começou em 2008, quando assumi a Orquestra, que hoje consome meu tempo inteiro. É uma história bonita, sabe? Porque não é só de família, nós temos agregados, pessoas que se apaixonam pelo trabalho. A gente conseguiu dar para essas pessoas um sonho maior de fazer cultura e deixar uma marca.

Como você percebeu que a Orquestra havia se tornado algo tão grande? Aliás, esse momento aconteceu?

Até hoje tenho dificuldade de perceber essas coisas. Quem trabalha comigo fala: "Você não sabe o tamanho que a sua orquestra tem". Mas há uma curiosidade. Assumi a Orquestra em 2008, aconteceu uma crise econômica pesadíssima, que nos afetou muito, sobretudo porque impactou de maneira geral as commodities brasileiras, e a Orquestra na época tinha como apoiadores empresas mineradoras e metalúrgicas. Então nós fomos arrastados para o chão de uma maneira muito forte. Em 2008, quando eu estava realmente à frente da Orquestra, foi como pegar um avião com uma turbina desligada e precisar pousar. Foi preciso repensar as coisas da Orquestra e fazer esse avião voar de novo. Mas, enfim, creio que os aprendizados desses momentos são bem importantes. Crescemos muito nas dificuldades, embora não queiramos passar por isso.

Está dizendo que em 2008 a Orquestra quase acabou?

Foi muito complicado. Ficamos abatidos por questões de patrocínio, de manter o projeto funcionando. O grupo diminuiu bastante, mas continuamos fazendo o nosso trabalho. Certo dia, em um concerto apresentado num congresso em Ouro Preto, e essa história eu gosto de contar, essa página virou. Quando o evento acabou, nos foi oferecido um jantar. Peguei algo para comer e sentei sozinho numa mesa. Ao meu lado sentou um senhor, que elogiou a Orquestra. Eu disse que estávamos passando por um momento difícil e ele perguntou como funcionávamos. Eu então expliquei e, em seguida, ele falou: "Vocês não podem parar não!". Foi quando ele chamou para perto de nós um homem chamado Ricardo e disse: "Agenda com o maestro uma reunião para ele conversar comigo no Rio de Janeiro, na semana que vem". Eu fiquei assustado, mas logo depois ele se apresentou. Era o diretor de uma multinacional e ele me disse: "Eu não vou deixar a sua orquestra acabar". Eu peguei um avião e fui até o Rio de Janeiro.

Depois disso ele patrocinou vocês?

Sim. Inicialmente, o patrocínio seria de um ano, mas esse um ano se tornou cinco. Foi dessa maneira, de um concerto em Ouro Preto, num bate-papo, que a Orquestra ressurgiu.



17/11/2019 . Ibirapuera, São Paulo . Mais de 50 mil pessoas presentes no concerto Valencianas II

Ressurgiu com tudo então...

(Risos) Pode ser meio brega o que vou dizer, mas parece que na vida é assim, você pode ser um bom ou mau profissional, toda área tem, mas aqueles que fazem aquilo pela paixão, porque gostam, o universo conspira mesmo a favor. Essas pessoas que apareceram na nossa vida, por exemplo, trazem coisas muito boas pelo simples prazer da convivência humana, da experiência, de estar junto, de abraçar, conversar. Eu sinto isso nas pessoas da Orquestra e também no público.

Agora falando sobre o Maestro. Dos seus 43 anos de vida, 20 foram dedicados à Orquestra Ouro Preto. Mas quando foi que você, de fato, descobriu que a música era a sua vida e a sua vida era a música?

A música se encontra no próprio ambiente em que eu nasci. Fechando os olhos e pensando no passado, desde que eu tenho discernimento sobre o meu entorno, acho que não existiu hora nenhuma na minha casa ou com amigos ou na casa dos meus pais em que a música estivesse ausente. Meu pai tem uma paixão enorme pela música, recebia amigos músicos aqui em casa, estudava Mozart profundamente, realizou festivais de Mozart nas décadas de 80 e 90. Assim, minha casa sempre foi um ambiente de muita música. Não tem momento nenhum que eu possa lembrar, nem de um mínimo segundo que Mozart não fosse assunto aqui de casa. Meu pai conta que ele me ninava para dormir colocando Arthur Moreira Lima tocando Ernesto Nazareth, ele colocava o disco, me ninava e eu dormia ouvindo aquilo. Era uma casa onde a música era levada muito a sério, onde era muito valorizada, onde o profissional da música era muito valorizado, sabe?

A sua vida então não se separa da música? Não há uma divisão?

Não, não há divisão. E sem contar que Ouro Preto é uma cidade curiosa. Eu cresci nessas ruas vendo as bandas de música tocando nas procissões de Semana Santa. Ouro Preto tem essa musicalidade. Eu cresci ouvindo os sinos da igreja tocarem e até hoje tocam de manhã, é lindo. Combina com o seu sono, combina com a sua alegria, com a sua tristeza.

O sino nunca o acordou?

O sino nunca me acordou (risos), porque aquilo é tão parte da gente, o sino faz parte do silêncio de dormir, é engraçado isso (risos). Acho que Ouro Preto tem muito disso. Nós agradecemos muito. É algo divino mesmo, eu ter nascido numa cidade e numa família onde a música sempre foi algo levado muito a sério, com muito respeito, com muito cuidado.

Ouro Preto e a Orquestra estão naturalmente ligadas e o grupo acaba representando os ouro-pretanos mundo afora. Como é isso para você?

É uma responsabilidade gigantesca. Ouro Preto está no livro de história de todo mundo. Está no epicentro do século XVIII, não só no Brasil, mas também no mundo, pela Revolução Industrial, que foi financiada com dinheiro que saiu daqui. Ouro Preto é novo, é an-

tigo, é uma cidade que tem um patrimônio histórico admirável, tem uma universidade, uma escola técnica. Ouro Preto é onde o velho e o novo transitam, o antigo e o moderno também. Ouro Preto não é um museu. Tem as repúblicas funcionando, as pessoas passeando na rua. Ouro Preto consegue ser uma cidade cosmopolita, onde várias línguas são faladas. Então, quando penso na Orquestra Ouro Preto, da excelência, da versatilidade, dos projetos, da novidade, na mesma hora Ouro Preto vem à minha cabeça. Nós espelhamos um pouco essa coisa cosmopolita que eu acho que Ouro Preto tem. É uma cidade muito especial.

Para muitos, a palavra “orquestra” remete à formalidade. Mas nos concertos da Orquestra Ouro Preto não é isso o que se vê. As pessoas se sentem abraçadas. Como explica esse “fenômeno”?

Isso foi algo que nós trabalhamos muito. As pessoas não gostam muito quando falo isso, mas eu digo mesmo assim: o conceito de orquestra tem de ser modernizado, as orquestras sempre foram meio “monológicas”, elas estão no teatro, você vai lá, se entendeu bem, se não entendeu, amém, é problema seu. Isso está até nos cartazes. Meu pai tem uns discos, e eu lembro que eu pegava aqueles discos e dava um incômodo ver só a cara dos compositores, uma coisa horrível (risos). Não é todo mundo que é descabelado igual ao Beethoven. Ou então vemos fotos de grupos, que passam a ideia dessa coisa “dura” da música. É uma coisa “monológica”. Nós dialogamos com as pessoas, queremos saber como é e como não é. Fazemos questão de dialogar com as pessoas e quebrar essa parede, algo que a música popular faz nos palcos. Os artistas falam com as pessoas e os maestros não. Então, acho que o que nós temos feito é isso esses anos todos, e falo com muito orgulho, é modernizar o conceito de orquestra. Orquestra pode sim ser uma coisa jovem, uma coisa massa, legal de assistir. Orquestra não precisa ser chata, entediante, voltada apenas para o público mais velho. Pessoas de qualquer idade podem fazer um programa divertido indo a um concerto. É só achar uma orquestra que queira dialogar com você.

“**O ‘muito bonito’ é a percepção da técnica bem feita”**

Mas como fazer isso sem perder a essência de uma orquestra?

O Rufo falava assim: “O erudito está por trás do fazer, esse é o segredo”, então não interessa se é Beethoven, se é *Beatles*, se é Verdi, se é *Valencianas*. A erudição precede isso tudo. Você pode ser uma coisa erudita bem feita, por trás do fazer. É possível fazer “Tico-tico no Fubá” ou tocar a 5ª *Sinfonia* de Beethoven, se você fizer bem feito, será lindo. E é por isso que a Orquestra conseguiu uma excelência enorme, de reconstruir e recolocar canções incríveis, como as do Alceu, por exemplo. É uma coisa erudita, bem escrita, bem pensada. Talvez as pessoas não percebam a teoria em relação à harmonia, ao contracanto, mas elas ouvem e falam “isso é muito bonito”. O “muito bonito” é a percepção da técnica bem feita.



E como pensa e escolhe os repertórios da Orquestra? São sempre muito versáteis. Tem Vivaldi, Alceu Valença, The Beatles, Fernando Brant, Flávio Renegado...

Pois é, nós sempre procuramos conectar vários fios que ficam soltos. Primeiro, devem ser artistas que realmente têm algo a dizer. É muito importante estar próximo de pessoas que têm algo a dizer. Eu tenho orgulho de todos os discos que nós fizemos. São encontros de pessoas que têm o que dizer. E a segunda coisa é que sempre nós pensávamos no que fica bem na orquestra, porque acho que a Orquestra é ilimitada. E, por exemplo, fazer o Renegado mostra muito isso, que é inserir um rap, que todo mundo fala que não tem melodia, que é só falado. Ao organizar um trabalho como o do Marcelo Ramos, que orquestrou o disco, vemos que tem pontos na *Suíte Masai* (nome do disco com o cantor de rap Flávio Renegado) que são absolutamente incríveis. Como é que você junta dois mundos e tem um resultado numa energia “Do Oiapoque a Nova York”, por exemplo? Então, acho que as pessoas têm que ter o que falar. Nós conseguimos ver essa verdade e essa vontade de comunicar em muita gente.

Ao longo desses 20 anos, em algum momento teve receio de receber críticas, nomeadamente da parte da comunidade da música clássica e erudita?

Nunca tivemos isso porque nós nascemos assim. O Rufo sempre trouxe isso, de excelência e versatilidade, lado a lado. A Orquestra nasceu desse jeito. O que nós fazemos hoje fazíamos há 20 anos. Então, receio eu realmente não tenho. As pessoas podem discordar ou não gostar, faz parte. Uma vez a assessoria de imprensa mandou uma mensagem dizendo que um rapaz havia feito um comentário (nas redes sociais) sobre o DVD *Beatles*, dizendo que estava muito rápido. “Nossa, está muito rápido. Péssimo maestro.” Aí o pessoal perguntou se eu queria que o comentário fosse apagado, mas eu disse que não, porque não tem problema achar que eu rejo mal. Até brinquei, disse que concordava, que estava rápido demais mesmo. Mas é aquela história, você nunca entra no mesmo ritmo duas vezes. Naquela época, nós tínhamos uma ideia. A música (em questão) é “Eleanor Rigby”, está no nosso DVD do repertório *Beatles*. E, realmente, hoje eu acho rápida, o rapaz tinha razão. Não tem problema alguém ler um outro alguém que diz que eu sou um mau maestro. Não tem problema nenhum. E hoje, ouvindo alguns dos meus discos do passado, percebo que têm coisas que eu teria feito de outra maneira. Mas isso faz parte da busca dentro da arte musical, estamos sempre em busca do perfeito. E agora estou montando uma ópera grunge e o que vai ter de gente dizendo: “Nossa, o que esse maestro fez?” (risos).

“**É função do maestro entender que a música está inserida num contexto social”**

Você tem uma vasta experiência acadêmica. Está terminando um doutorado em Lisboa e é mestre pela UFRJ. Qual é o espaço que os seus conhecimentos têm na Orquestra Ouro Preto?

Tento sempre juntar as duas coisas e me aprofundar ao máximo em tudo o que faço. Não só ouvir, mas ler o que posso, me inteirar. E o preparo do maestro não necessariamente tem de ser musical. Não é saber música, isso é algo que é inerente a quem se diz um músico profissional. É preciso entrar naquele mundo despido de preconceitos, sem querer pôr prateleira, sem querer pensar em alta e baixa cultura, algo que é descabido hoje, embora muita gente o faça. Todos os projetos que criei, fiz questão de ouvir tudo, de ouvir várias versões, de pesquisar, de ler. Então, o erudito tem me ajudado a entrar naquele assunto. Não necessariamente musical, mas sociológico, antropológico. No disco dos *Beatles* que fizemos, lembro que ouvi todos os discos da banda. Não é só ouvir, é escutar. Eu sentava na cadeira, no meu quarto, e não fazia mais nada além de ouvir faixa por faixa, uma por uma. Depois procurava leituras, documentários... E assim faço até hoje. É função do maestro entender que a música está inserida num contexto social. É preciso entender a comunidade, a sociologia, a antropologia para entender e ver onde está o valor (da música). Se você tira a música de onde ela está, você pode deixar de perceber muitas coisas. A música é feita por pessoas. Então, se você retirá-la da questão social, é um grande erro, pois você pode aumentar demais ou diminuir demais o valor. Por essa razão eu acho que o preparo acadêmico que tenho hoje me ajuda muito nas decisões. E gosto, me deixa mais seguro para apresentar um projeto.

Então é preciso entender o que está por trás da música?

É importante para compreender qual o papel do funk carioca, de uma sinfonia de Mozart. Ao entender a música em uma profundidade maior, percebemos que tudo faz sentido. Você acha que hoje em dia faz sentido alguém fazer uma sinfonia igual Mozart fazia? Ninguém mais faz fuga igual Bach fazia. Não é porque ninguém gosta, ninguém sabe, ninguém quer. É que aquilo foi importante numa época. Então, é fundamental ter uma visão também sociológica do que está ao seu redor.



A cultura é um investimento, não um gasto”

Do ponto de vista econômico, quais são os desafios e as dificuldades para manter a saúde e a estabilidade de uma orquestra de alto nível?

O maestro do século XXI, que tem uma orquestra para administrar, tem de estar muito bem alinhado ao que acontece hoje. Acho que as orquestras precisam se modernizar, pensar o futuro, se relacionar com as pessoas, assim como o mundo moderno faz. As redes sociais são importantes, e há a necessidade de criar um conteúdo específico para isso. Antigamente, as pessoas iam ao teatro e pronto. Agora não, as orquestras precisam se movimentar nesse sentido, e essa pandemia só catalisou esse sentimento, mostrando que os grupos precisam se atualizar, não podem ser mais como no passado. Até para a Orquestra Ouro Preto, que tem um perfil mais moderno, acho que temos que nos movimentar. É uma dupla visão: um olho no passado, que é importante, e um olho no futuro. Para saber onde seu grupo vai e como se relacionar com quem te patrocina, tem que focar nos objetivos e pensar também empresarialmente, não só artisticamente.

E estamos falando também de empregos e renda?

O terceiro setor gira a economia. Quem governa ainda tem que aprender um pouco o que o terceiro setor dá de retorno, de emprego. A cultura é um investimento, não um gasto.

Vocês são conhecidos em todo o Brasil e em alguns outros países, como Portugal. Vocês têm como objetivo visitar mais países?

Sim. Queremos cada vez mais internacionalizar a nossa marca. Queremos mostrar para o mundo inteiro do que esse projeto é capaz. Então, os nossos projetos futuros têm muito a ver com isso.

E por falar em internacionalização, 2020 começou muito bem, com a gravação do *Valencianas II* na cidade do Porto, em Portugal. Mas depois veio a pandemia. Como essa interrupção caiu em vocês?

Ah, ficamos muito mal, pois foi o ano dos 20 anos da Orquestra. Tínhamos o lançamento de *Valencianas II* e mais 60 concertos agendados. Mas tudo parou. Entretanto, nos reinventamos na pandemia, conseguimos nos manter na ativa, com as pessoas apreciando, observando e curtindo a Orquestra. Não nos fechamos completamente. Conseguimos nos manter, mas também tivemos que segurar um pouco a onda.

Fizeram concertos on-line, videoclipes...

Sim, fizemos nove concertos (com transmissão ao vivo pela internet). Conseguimos voltar à programação num formato virtual, que não era realmente o que a gente queria, mas era o que poderíamos fazer antes de voltarmos para as salas de concertos e parques. Mas a vida é assim, levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima.

E quais são os planos da Orquestra para 2021?

O principal é o lançamento de *Valencianas II*. Vamos gravar um concerto de Mozart com dois pianistas brasileiros de renome internacional, o Cristian Budu e o Luiz Gustavo Carvalho. E vamos lançar novos projetos, um deles é uma parceria com o cantor e compositor João Bosco. Além disso, vamos visitar outros artistas muito importantes para a música brasileira e internacional. Um é o Vander Lee, um artista mineiro que faleceu e temos um carinho enorme por ele. E a gente abre a nossa temporada fazendo um disco que foi lançado exclusivamente no Brasil, o *On Tour In Brazil*, do A-Ha, que fez um enorme sucesso nos anos 80. E tem um outro (projeto). No dia 24 de setembro faz 30 anos de um dos discos que mais me impactaram quando eu era jovem: *Nevermind*, do Nirvana. Lembro que eu ia para Juiz de Fora estudar violino com um discman que meu pai me deu e, quando saía da aula, colocava o álbum para tocar.

Nevermind com o olhar da Orquestra Ouro Preto será então um dos grandes momentos do ano?

Trinta anos de *Nevermind* é muito forte, né? “Polly” (faixa 6 do disco) é demais. O movimento grunge é muito bom. Quando você volta para trás, pensa: “Que disco é esse, quem são esses caras que desbancaram Michael Jackson?”. Três caras, aquela barulheira toda, e você começa a perceber que nada mais é que a voz do jovem daquela época, e que pegou uma geração inteira que cresceu no “American dream”. Acho a música deles muito impactante, aquela calma que oscila com românticos... e “Something in the way” para mim sempre foi a maior música do disco.

A expectativa então é de um ano agitado?

Sim, e vamos ter até uma homenagem ao Duke Ellington, com um estilo diferente da Orquestra, que é uma coisa mais do jazz. Então será um ano que vai ter de tudo. ■

NÚMEROS 2020



O ano de 2020, em que a Orquestra Ouro Preto comemorou 20 anos de atividades, também foi um ano de grandes desafios. Longe dos palcos e dos aplausos calorosos, as comemorações previstas em mais de 60 concertos da temporada foram adiadas e nosso contato com o público passou a ser virtual.

As mídias sociais passaram a ser nossos palcos provisórios. Nos reinventamos em lives, concertos on-line, apresentações em telas divididas, aulas e ensaios virtuais. E o carinho de nosso público veio junto. Com doses diárias de afeto, conseguimos ampliar nosso alcance, chegando em mais lugares e a pessoas das mais diversas partes do mundo.



Em 2020 fizemos **2.243 publicações** em mídias sociais da Orquestra.

| FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE |
|--------------------------------------|----------------------------------|---------------------------|
| 301 posts na timeline 504 stories | 451 posts no feed 901 stories | 86 novos vídeos incluídos |



Cerca de **20 milhões** de pessoas foram alcançadas em todo o mundo via streaming.

| FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE | SPOTIFY |
|------------|-----------|-----------|---------|
| 13.214.477 | 2.677.649 | 1.305.360 | 2.8 M |



Mais de **754 mil** comentários e compartilhamentos foram feitos nas redes sociais da Orquestra.

| FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE |
|----------|-----------|---------|
| 434 K | 258 K | 62 K |

facebook

11% DE AUMENTO
em número de seguidores

Chegamos a **51.988** fãs reais em nossa página.

13.214.477 pessoas alcançadas pelas postagens.



Ave Maria (Bach/Gounod)
Homenagem aos profissionais de saúde
Alcance: 598.668

Verão, de Vivaldi (Versão Heavy Metal)
Alcance: 314.331

Valencianas em Casa Anunciação
Alcance: 332.677

Instagram

31% DE AUMENTO
em número de seguidores

Chegamos a **47.200** fãs reais em nossa página.



Divulgação Live Alceu Valença
Alcance: 23.633 no post

Divulgação Live Valencianas
Alcance: 24.146 no post

Fotos Live Valencianas
Alcance: 21.500 no post



29% DE AUMENTO
em listenings no Spotify

82% DE AUMENTO
em número de seguidores!
(de 3.5 k para 6.4 k)

151 MIL OUVINTES
médios mensais
(Picos de 165 mil em junho e julho de 2020)

Em 2019, tínhamos um total de 10.661.789 listenings na plataforma. Até dezembro de 2020, conquistamos 13.721.654 reproduções.

222 MIL HORAS
ouvidas em mais de 88 países.



385% DE AUMENTO
no número de inscritos

Conquistamos **30.206 mil seguidores**, totalizando **38.036 INSCRITOS**

Foram mais de **12M** de impressões de nosso vídeos!
(Visualização da marca de thumbnails)

Foram disponibilizados 86 vídeos entre acervos, lives e novidades para entretenimento do público durante a pandemia.

1.7M foi o número de vezes que nosso canal foi visualizado em 2020.



#LIVE 20 ANOS

85 MIL
pessoas conectadas ao vivo durante a live.

137 MIL
pessoas assistiram à live até hoje.

9.5 MIL
pessoas permaneceram conectadas durante o momento mais erudito.

11 MIL
foi o pico de acessos simultâneos durante a transmissão ao vivo.

14.534 MENSAGENS
foram recebidas durante o concerto.

#LIVE 4 ESTAÇÕES + VALENCIANAS

260 MIL
pessoas conectadas ao vivo durante a live em 2 canais.

315 MIL
pessoas assistiram à live até hoje.

Mais de **65 MIL** assistiram a apresentação *As 4 Estações*, de Vivaldi.

30 MIL foi o pico de acessos simultâneos durante a transmissão ao vivo.

210 MIL MENSAGENS foram recebidas durante os concertos.

RETROSPECTIVA 2020

Apesar de todos os pesares, a Orquestra Ouro Preto pôde proporcionar momentos de afago musical ao redor do mundo

Não. Não vamos falar aqui sobre toda a tristeza que a pandemia proporcionou a todos. Não vamos falar de todos os desafios que o mercado cultural sofreu e ainda sofrerá em razão do distanciamento social necessário. Vamos falar do copo meio cheio. Aliás, em nosso caso, muito cheio.

Em meio a uma situação inesperada, que nem o melhor dos “planners nostradramus” poderia prever, a Orquestra se reinventou com uma velocidade incrível, abraçada por amigos que se apresentam como patrocinadores (do latim, proteção).

Com resiliência e uma vontade enorme de sair da caixa, pudemos proporcionar momentos alegres que foram retribuídos sob a forma de carinho e boas vibrações. Transformamos obstáculos em coragem e, com todo cuidado do mundo, saímos da toca para subir ao palco de teatros vazios, imaginando que por trás de cada telinha brilhante à nossa frente havia dezenas, centenas ou até milhares de pessoas sorrindo, chorando... se emocionando.

Convertemos concertos em praças públicas em fomento aos profissionais do audiovisual, tão afetados pela crise sanitária. Trocamos palmas por “likes” e as cadeiras de teatros pelo sofá de casa (esse, coitado, muito mais gasto e já não tão confortável quanto antes). No lugar de ingressos, poucos cliques encaminhavam à primeira fila do espetáculo. Se não tem o charme, a aura e a experiência do encontro presencial, foram ótimos paliativos para que a esperança e a paciência vencessem (mesmo que por alguns momentos) o medo.

Devemos continuar assim por algum tempo. Já existe uma luz no fim dessa quarentena, mas cautela e prudência ainda são essenciais. Seguiremos com máscaras, RT-PCRs, álcool em gel e distanciamento mínimo. Mais que isso, prosseguiremos inovando, inquietos que somos, para levar a todos um universo de cultura, fantasia e inspiração, remédios verdadeiramente eficazes e sem efeitos colaterais.

JANEIRO 2020

VALENCIANAS II ALCEU VALENÇA E ORQUESTRA OURO PRETO

DATA: 20/01/2020
 MOTIVO: Gravação do CD e do DVD Ao Vivo
 LOCAL: Casa da Música,
 Porto, Portugal
 PÚBLICO: 1.238 (ingressos esgotados)

VALENCIANAS II ALCEU VALENÇA E ORQUESTRA OURO PRETO

DATA: 21/01/2020
 MOTIVO: Turnê internacional
 LOCAL: Casino Estoril, Salão Preto e Prata
 Cascais, Portugal
 PÚBLICO: 1.100 (ingressos esgotados)



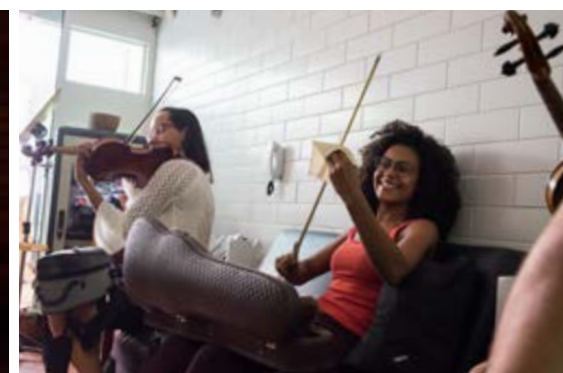
FOTO PAULO RODRIGUES LAGE

FOTO ORGANIZAÇÃO CASINO ESTORIL

FEVEREIRO 2020

SELEÇÃO ACADEMIA ORQUESTRA OURO PRETO

DATA: 27 e 28/02/2020
 MOTIVO: Audição dos candidatos inscritos para seleção de bolsistas
 LOCAL: Estúdio Ultra,
 Belo Horizonte / MG
 PATROCÍNIO: SulAmérica



**COLETIVA DE IMPRENSA
ABERTURA DE TEMPORADA**

DATA: 03/03/2020
MOTIVO: Lançamento da Temporada 2020 da Orquestra Ouro Preto
LOCAL: Sesc Palladium, Belo Horizonte / MG

NOTA DO EDITOR

Normalmente, não falaríamos da coletiva de imprensa em nossa retrospectiva. Mas, em um ano atípico, nos pareceu importante lembrar que toda uma temporada havia sido planejada e que, poucos dias depois, precisou ser repensada.



PROJETOS ESPECIAIS EM MEIO À PANDEMIA

O SHOW NÃO PODE PARAR

Assim que o estado pandêmico se instaurou no Brasil, procuramos por soluções criativas para que continuássemos nossas ações de democratização da arte. Foram várias inserções via mídias sociais para levar um pouco de alento ao nosso público, até que houvesse segurança para voltar aos palcos em transmissões on-line.

| DATA | AÇÃO | QUAL | ONDE |
|-------|------------------|---|---------------------------------|
| 22/03 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo / 20 anos da Orquestra | Instagram |
| 26/03 | Vídeo/Divulgação | Rodrigo Toffolo – Inauguração da Academia Digital | Instagram |
| 03/04 | Vídeo | Rodrigo e Rodolfo Toffolo / Ave Maria (Bach/Gounod) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 14/04 | Vídeo | Rodrigo, Mara e Marina Toffolo / Hallelujah | Instagram/Facebook/YouTube |
| 14/04 | Live/Bate-papo | Rodrigo e Érika Pessoa – Vida de Compartilhante | Instagram |
| 17/04 | Disco | Lançamento do disco Oito Estações | Spotify/Deezer/Tidal/iTunes |
| 20/04 | Vídeo | Academia / Depoimentos dos alunos sobre o EAD | Instagram/Facebook |
| 21/04 | Vídeo | Academia / Nothing Else Matters (Metallica) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 22/04 | Vídeo | Orquestra Ouro Preto / Verão (Vivaldi) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 22/04 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo e P7 Criativo – Música e Criatividade | Instagram |
| 24/04 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo / Livro Amiga música | Instagram |
| 01/05 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo / Quem perguntou por mim | Instagram |
| 30/04 | Vídeo/Imprensa | MGTV – Crônica Cid Moreira | Globo/Instagram/Facebook |
| 02/05 | Vídeo/Divulgação | Rodrigo Toffolo / Amigos de Ouro | Instagram/Facebook |
| 06/05 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo e Carmelo de Los Santos – Vida de Músico | Instagram Carmelo de Los Santos |
| 07/05 | Vídeo | Academia / A Pantera Cor-de-Rosa (Henry Mancini) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 15/05 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo / Concerto para Cordas (Vivaldi) | Instagram |
| 15/05 | Divulgação | Academia / Vagas Para Percussionistas | Instagram/Facebook |
| 19/05 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo e Renan Cardoso – Vale Música Belém-PA | Instagram |
| 20/05 | Vídeo | Orquestra Ouro Preto / Stand By Me (Ben E. King) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 20/05 | Live/Bate-papo | Rodrigo e Jomar Mesquita – O erudito e o popular | Instagram |
| 24/05 | DVD | The Beatles | Imprensa/Rede Minas |
| 30/05 | Vídeo | Academia / Eleanor Rigby (Lennon-McCartney) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 05/06 | Single | Tomara – Valencianas II | Spotify/Deezer/Tidal/iTunes |
| 07/06 | DVD | Quem Perguntou por Mim | Rede Minas |
| 11/06 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo e Alceu Valença | Instagram |
| 18/06 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo - Papos Híbridos | Instagram |
| 19/06 | Vídeo | Valencianas em Casa - Tomara | Instagram/Facebook/YouTube |
| 22/06 | Divulgação | Prêmio Orquestra Ouro Preto The Beatles | Instagram/Facebook |
| 26/06 | Vídeo/Imprensa | Valencianas em Casa | Rede Minas |
| 27/06 | Vídeo | Academia / Tributo a Dominginhos | Instagram/Facebook/YouTube |
| 03/07 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo – Prêmio Orquestra OOP The Beatles | Instagram |
| 04/07 | Vídeo | Academia / 14 Pequenos Milagres | Instagram/Facebook/YouTube |
| 07/07 | Vídeo | OOP e Cia. de Dança do Pantanal – La Muerte Del Ángel (Piazzolla) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 08/07 | Sorteio | CDs Orquestra Ouro Preto The Beatles Vol. 2 | Instagram |
| 10/07 | Disco | Orquestra Ouro Preto - The Beatles Vol. 2 | Spotify/Deezer/Tidal/iTunes |
| 13/07 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo no Cult Geral – A música como transformação | Instagram |
| 15/07 | Vídeo | OOP / Como uma Onda (Lulu Santos) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 23/07 | Vídeo | Academia / Mourão (Guerra-Peixe) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 30/07 | Vídeo | Academia / Velho Francisco (Chico Buarque) | Instagram/Facebook/YouTube |
| 19/08 | Live/Bate-papo | Rodrigo Toffolo e Kayete | Instagram |

AGOSTO 2020

LIVE - 20 ANOS ORQUESTRA OURO PRETO

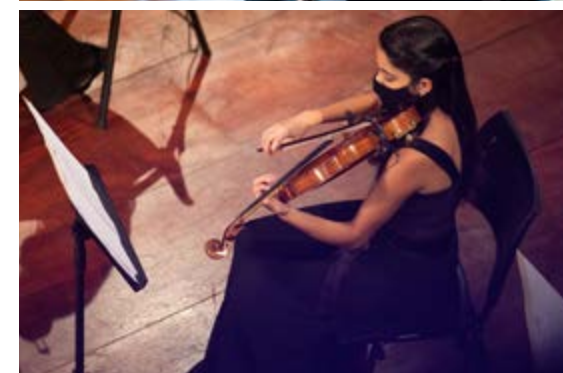
DATA: 21/08/2020
 MOTIVO: Live comemorativa
 LOCAL: Sesc Palladium,
 Belo Horizonte / MG
 PÚBLICO TOTAL: 137.069 no YouTube (14/02/2021)



SETEMBRO 2020

LIVE - O TOM DA TAKAI FERNANDA TAKAI E ORQUESTRA OURO PRETO

DATA: 13/09/2020
 MOTIVO: Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu
 LOCAL: Basílica do Pilar, Ouro Preto / MG
 PÚBLICO TOTAL: 108.729 no YouTube (14/02/2021)
 PATROCÍNIO: Kinross Paracatu



OUTUBRO 2020

LIVE - DOMINGOS CLÁSSICOS ORQUESTRA OURO PRETO - THE BEATLES VOL. 2

DATA: 27/09/2020
 MOTIVO: Live de reabertura da Série Domingos Clássicos
 LOCAL: Sesc Palladium, Belo Horizonte / MG
 PÚBLICO TOTAL: 51.703 no YouTube (14/02/2021)
 REALIZAÇÃO: Sesc Minas



LIVE - DOMINGOS CLÁSSICOS O PEQUENO PRÍNCIPE

DATA: 18/10/2020
 MOTIVO: Concerto híbrido, com transmissão "ao vivo" e público reduzido no teatro
 LOCAL: Sesc Palladium, Belo Horizonte / MG
 PÚBLICO TOTAL: 19.384 no YouTube (14/02/2021)
 REALIZAÇÃO: Sesc Minas



NOVEMBRO 2020

LIVE - BEETHOVEN 250 ANOS ORQUESTRA OURO PRETO E CRISTIAN BUDU

DATA: 24/10/2020
MOTIVO: Live em homenagem ao aniversário do gênio da música
LOCAL: Sesc Palladium, Belo Horizonte / MG
PÚBLICO TOTAL: 15.900 no YouTube (14/02/2021)
PATROCÍNIO: CBMM



LIVE - DOMINGOS CLÁSSICOS MÚSICA PARA CINEMA

DATA: 08/11/2020
MOTIVO: Série Domingos Clássicos
LOCAL: Sesc Palladium, Belo Horizonte / MG
PÚBLICO TOTAL: 12.268 no YouTube (14/02/2021)
REALIZAÇÃO: Sesc Minas



DRIVE-IN - MIX GARDEN
ORQUESTRA OURO PRETO - THE BEATLES VOL. 2

DATA: 14/11/2020
MOTIVO: Turnê Estadual
LOCAL: Mix Garden, Nova Lima / MG
PÚBLICO TOTAL: 97 carros (com até 5 pessoas dentro)
PATROCÍNIO: AngloGold Ashanti



LIVE - QUEM PERGUNTOU POR MIM:
FERNANDO BRANT E MILTON NASCIMENTO

DATA: 21/11/2020
MOTIVO: Festa dos Veteranos 2020
LOCAL: Igreja Nossa Senhora do Carmo, Ouro Preto / MG
PÚBLICO TOTAL: 31.538 no YouTube (14/02/2021)
PATROCÍNIO: Kinross Paracatu



LIVE - SULAMÉRICA 125 ANOS
ACADEMIA ORQUESTRA OURO PRETO - AS QUATRO ESTAÇÕES, DE VIVALDI

DATA: 06/12/2020
 MOTIVO: Live comemorativa com a participação do violinista Carmelo de Los Santos
 LOCAL: Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto / MG
 PÚBLICO TOTAL: 89.050 no YouTube da Orquestra e 238 mil no canal de Alceu Valença (14/02/2021)
 PATROCÍNIO: SulAmérica



LIVE - SULAMÉRICA 125 ANOS
VALENCIANAS - ALCEU VALENÇA E ORQUESTRA OURO PRETO

DATA: 06/12/2020
 MOTIVO: Live comemorativa com a participação de Alceu Valença
 LOCAL: Casa da Ópera, Ouro Preto / MG
 PÚBLICO TOTAL: 89.050 no YouTube da Orquestra e 238 mil no canal de Alceu Valença (14/02/2021)
 PATROCÍNIO: SulAmérica





**LIVE - DOMINGOS CLÁSSICOS
LATINIDADE**

DATA: 13/12/2020
MOTIVO: Série Domingos Clássicos
LOCAL: Sesc Palladium, Belo Horizonte / MG
PÚBLICO TOTAL: 9.064 no YouTube (14/02/2021)
REALIZAÇÃO: Sesc Minas



**LIVE - ORQUESTRA OURO PRETO
UM CONTO DE NATAL**

DATA: 17/12/2020
MOTIVO: Programação Trem da Vale de Natal
LOCAL: Igreja do Rosário, Ouro Preto / MG
PÚBLICO TOTAL: 21.233 no YouTube (14/02/2021)
PATROCÍNIO: Instituto Cultural Vale



ON-LINE

VALENCIANAS EM CASA

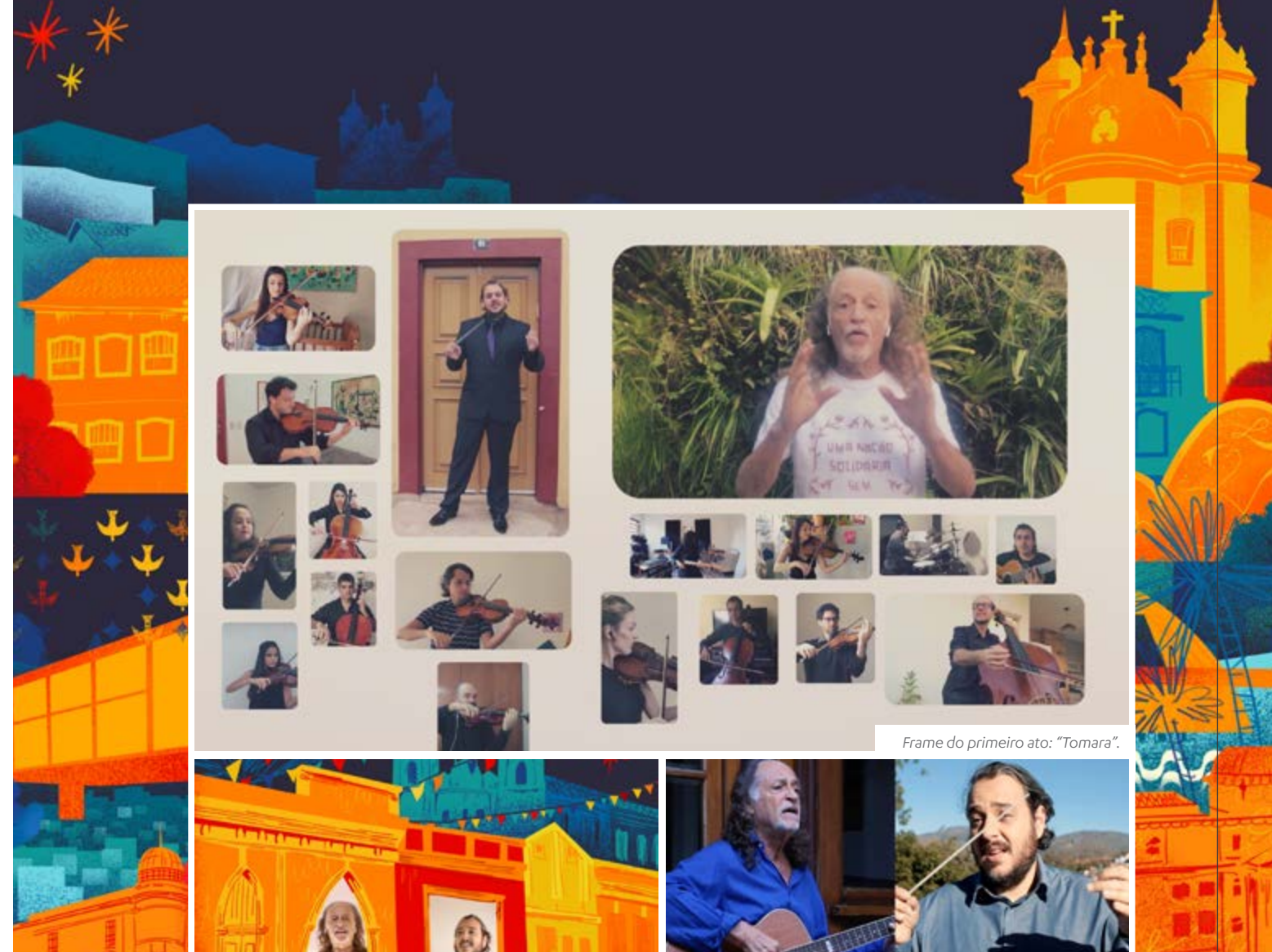
As limitações sociais provocadas pela pandemia levaram Alceu Valença, Rodrigo Toffolo e os músicos da Orquestra Ouro Preto a gravar três videoclipes em casa

Alceu Valença, Orquestra Ouro Preto e Palco Marketing Cultural fariam juntos, em 2020, uma série de concertos para lançar o ainda inédito disco *Valencianas II*. Infelizmente, devido à pandemia, tocar junto ao público não foi possível. Nada de teatros, salas de espetáculos ou praças públicas. Entretanto, a música precisava continuar, mesmo com a impossibilidade de reunir as pessoas. Considerando que a parceria com o cantor e compositor pernambucano não poderia ficar adormecida no ano da celebração dos 20 anos da Orquestra, o grupo ouro-pretano pensou numa alternativa de fazer com que a sonoridade dessa colaboração chegasse aos ouvidos e aos olhos das pessoas, sobretudo num momento onde só os “abraços musicais” eram possíveis. Foi assim que surgiu o *Valencianas em Casa*, projeto que contou com o patrocínio da Rede, empresa de meios de pagamentos eletrônicos do Itaú.

Valencianas em Casa é composto por três videoclipes com músicas de Alceu cantadas pelo próprio artista e executadas pela Orquestra Ouro Preto, com todas as

versões gravadas exclusivamente para o projeto. Cada músico gravou o seu instrumento em separado e, em casa, Alceu colocou a voz. Os clipes foram lançados periodicamente no canal da Orquestra no YouTube, sendo *Tomara* o primeiro divulgado. Importa dizer que essa música composta por Valença há 30 anos e com versos tão atuais está no disco *Valencianas II*, gravado “ao vivo” na cidade do Porto, em Portugal, e que será lançado em 2021. No vídeo, músicos entoando seus instrumentos recebem a companhia de cenas do novo cotidiano enclausurado de toda a trupe de participantes.

O segundo videoclipe foi o da música *Anunciação*. Com roteiro e direção de Luiz Abreu e Rodrigo Toffolo e ilustrações de Matheus Santa Cruz, o clipe aposta na arte combinada com tecnologia para mostrar uma cidade em animação gráfica unindo Olinda (PE) e Ouro Preto (MG), numa viagem virtual que passa por Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. A arte barroca e a xilogravura abrigam os músicos, o maestro e o cantor em diferentes janelas da mesma arquitetura sonora.



Frame do primeiro ato: “Tomara”.

Feito em casa: *Anunciação*, lançado juntamente com o single

La Belle de Jour: passado e presente de mãos dadas

A série *Valencianas em Casa* termina com outro clássico de Alceu: *La Belle de Jour*. Com roteiro e direção de Fernando Vieri, o clipe mescla imagens caseiras do compositor pernambucano, do Maestro Rodrigo Toffolo e dos músicos da Ouro Preto com cenas originais do primeiro concerto de *Valencianas*, num encontro entre um passado “aglomerado” com um presente distanciado e cheio de esperança.

Os três videoclipes tiveram ampla divulgação e foram um sucesso. O público abraçou o projeto por poder desfrutar da arte de Alceu Valença com a Orquestra Ouro Preto num momento tão complicado para todos nós e devolveu o carinho com números incríveis nas mídias sociais. Por fim, pode-se dizer que a música continuou a tocar sem deixar ninguém para trás.

“O projeto surgiu da impossibilidade de realizarmos os concertos previstos para este ano em função da pandemia. Mergulhar na obra de Alceu é mostrar a profundidade de seu olhar para as pessoas e os sentimentos que

se estabelecem entre elas. *Valencianas em Casa* traz canções de Alceu que falam de esperança num momento de superação para toda a sociedade”, explicou o Maestro Rodrigo Toffolo. Para o gerente de produção da Orquestra, Nilson de Oliveira, “o projeto teve um nível de dificuldade técnica grandioso, mas que, com disciplina e qualidade, surpreende com um resultado final de muita competência, fora dos padrões esperados”.

Os videoclipes do projeto *Valencianas em Casa* continuam disponíveis no canal da Orquestra Ouro Preto no YouTube. Assista! ■



ASSISTA

Aponte o celular para o QR Code ou acesse www.youtube.com/orquestraouropreto



ORQUESTRA JOVEM

Ver e ouvir uma orquestra e a sintonia de cada músico para compor um espetáculo único provoca diferentes sensações no público. Muitos arrepiam, outros apreciam calados, uns preferem conversar com a música de fundo, alguns até se perdem nos pensamentos quando vidrados na beleza da música. Mas já parou para pensar em como cada músico foi parar ali, quantas horas de estudos diários são necessárias, quais cursos fizeram?

O percurso profissional dos músicos e musicistas de uma orquestra nem sempre se compara a uma melodia harmoniosa. Dos cursos de formação ou das aulas em projetos sociais até tocar em uma orquestra profissional, a maioria chega a percorrer uma difícil trajetória. Além da aptidão, estudo e dedicação, é preciso também uma dose extra de oportunidades e investimento. Ciente das dificuldades de jovens músicos em seguir a carreira profissional no campo da música de concerto, a Orquestra criou, em 2019, a Academia Orquestra Ouro Preto.

Com patrocínio da SulAmérica, o projeto já nasceu como referência em Minas Gerais, dando oportunidade para jovens com idade entre 18 e 28 anos. A proposta é aperfeiçoar e lapidar o talento de instrumentistas já iniciados, mas que encontram uma série de obstáculos para dar prosseguimento ao sonho de se tornarem profissionais, sobretudo devido ao alto custo dos investimentos, o que aca-

ba por afastar um grande número de pessoas com potencial e vivência necessária para se inserirem no mercado da música.

O violinista João Victor Romano é um dos alunos que participa desde o início. “Muitos músicos, assim como eu, vieram de centros de formação e projetos sociais e faltava essa transição para a orquestra profissional. A Academia vem, então, com o propósito de dar essa vivência prática daquilo que aprendemos e a música de concerto é sempre um aprendizado.”

Para o Maestro Rodrigo Toffolo, principal idealizador da Academia, a iniciativa foi construída sob o signo da inclusão, enfatizando os valores artísticos da Orquestra e sua forma de fazer música. “A Academia é a materialização de um sonho antigo e mais um passo importante na história da Orquestra Ouro Preto. Queremos mostrar para esses jovens a música como modo de vida possível e dar oportunidades de inserção no mercado, através de um trabalho prático e, sobretudo, humano”, comenta.

Com atividades semanais, a Academia, que começou com 28 alunos, hoje já conta com 42 bolsistas. Eles recebem uma bolsa de estudos mensal, material didático gratuito e as aulas são ministradas por músicos e professores da Orquestra Ouro Preto num formato inédito no que tange ao incentivo para estudo e prática da música no país.

Academia Orquestra Ouro Preto com a ilustre companhia do violinista Carmelo de Los Santos, do cravista Fernando Cordella, do violoncelista Robson Fonseca e do Maestro Rodrigo Toffolo



O bolsista Marcos Paulo solando durante a Live de 20 anos da Orquestra Ouro Preto

NOVAS OPORTUNIDADES, NOVOS SORRISOS

Em meio à quarentena, uma boa notícia surpreendeu 14 jovens talentos em casa, isolados, muitos deles sem trabalho. “São 14 oportunidades, 14 novos sorrisos, 14 pequenos milagres.” Foi assim que o Maestro Rodrigo Toffolo definiu a ampliação das vagas da Academia durante a pandemia. O violoncelista Matheus Macedo, de 25 anos, estuda o instrumento há sete e estava desempregado quando entrou para a Academia, em 2020. “Estava há quase três anos sem trabalhar em uma orquestra de forma fixa, devido aos meus horários apertados com a faculdade. Ser aprovado no processo seletivo foi motivo de muita alegria e gratidão para mim, pois tocar em orquestras é uma das minhas atividades prediletas no ramo da música. E, graças à inovação por meio da tecnologia, o ano de 2020 foi um ano completamente ativo para a Academia, mesmo que de forma remota”, disse.

Para que os alunos continuassem seus estudos durante a pandemia, foi desenvolvido um sistema próprio de ensino a distância e as atividades foram mantidas a todo vapor. “Eles gravam o material, mandam para os instrutores e estes retornam com as avaliações. As bolsas continuam sendo pagas e esse contato tão rico entre alunos e professores tem permanecido”, destaca o maestro. Como resultado do trabalho desenvolvido, os alunos levaram para o mundo virtual amostras do experimentalismo do repertório erudito e popular tão marcante na trajetória da Orquestra. O naipe de violoncelos fez sua estreia virtual com uma releitura do rock “Nothing else matters”, da banda inglesa Metallica. Do naipe de contrabaixos, a surpresa veio em um inusitado vídeo animado entoando a trilha do filme *A Pantera Cor-de-Rosa*. O repertório teve também um Tributo a Dominginhos, “Mourão”, de Guerra-Peixe, “Eleanor Rigby”, dos Beatles, e “O velho Francisco”, de Chico Buarque, em uma versão exclusiva para percussão. A primeira apresentação presencial que reuniu o grupo em 2020 resultou em uma live vista por mais de 100 mil pessoas, na qual os alunos apresentaram *As Quatro Estações*, de Vivaldi, ao lado do virtuoso e renomado violinista convidado Carmelo de Los Santos.

Para a jovem violoncelista Talitha Marinho, 21 anos, selecionada entre os “14 pequenos milagres”, as aulas durante a pandemia foram um estímulo. “Estava desanimada por causa da pandemia e a Academia veio em uma boa hora. A forma como a equipe da Orquestra Ouro Preto nos trata é muito diferente das orquestras que já vivenciei. Fico encantada com o tanto que são atenciosos com os alunos, com carinho nos detalhes; são extremamente pontuais, disponibilizam as partituras com antecedência, máscara para todos. Isso me faz sentir muito especial em fazer parte, me faz querer estudar mais e tocar melhor para merecer esse lugar”, diz. Para o futuro, ela tem planos de continuar a trajetória acadêmica, viajar pelo país tocando violoncelo e ser professora de música.

A luz desse futuro já começou a clarear para seis jovens que iniciaram os estudos em cursos de formação e projetos sociais, passaram pela Academia e migraram para a Orquestra principal. O Maestro Rodrigo Toffolo comemora essa transferência. “Esse é um número que parece pequeno, mas é muito importante. Olhar para a Orquestra Ouro Preto e ver seis pessoas que saíram da Academia, que se tornaram músicos profissionais e conseguem organizar a vida trabalhando com a música é a prova de que dá certo e funciona. É possível preparar a luz para a vida profissional. Tenho muito orgulho dos meninos, eles são ótimos, ótimos, ótimos”, completa. ■



Os primeiros 22 bolsistas em 2019. Hoje a Academia é composta por 42 jovens

ALIANÇA

TRANSFORMADORA



**Música é energia
que inspira,
conecta e
transforma.**

Há 5 anos a Aliança Energia patrocina a Orquestra Ouro Preto através da Lei de Incentivo à Cultura. Essa parceria de sucesso tem fortalecido corporações musicais, realizado sonhos de muitas pessoas e impulsionado a cultura em diversas regiões do país.

A Associação de Bandas Filarmônica e Marcial de Aimorés/MG é uma das entidades participantes do Núcleo de Apoio à Bandas, realizado pela Orquestra Ouro Preto em parceria com a Aliança Energia.

ALIANÇA
A nova geração da energia.

A MÚSICA NÃO PODE PARAR

**Núcleo de Apoio a Bandas se reinventa durante a pandemia
para manter viva a essência musical interiorana**

José Mauro é regente da banda do distrito de Passagem de Mariana (MG), e sua história de vida, assim como a de muitos da comunidade, está entrelaçada às bandas de música. “Tenho 45 anos de banda, entrei quando eu era criança, passei toda minha juventude e até casei por lá. Hoje, conseguimos tirar adolescentes de um mundo de dificuldades para tocar na banda conosco. A banda é tudo para muitos de nós”, conta ele. As seculares corporações musicais que tiveram origem nos tempos coloniais são parte fundamental da cultura e da história nacional. Além de sua importância artística e cultural, são também ferramentas de cidadania e interação social em muitas comunidades. E, mesmo com o passar dos anos, elas ainda são presenças marcantes nas procissões rodeadas por crianças vestidas de anjos, em festas populares e religiosas nas praças e coretos, nas fanfarras das escolas, em eventos políticos, militares e até nas festividades de Carnaval.

Em Minas Gerais, a importância dessas tradicionais formações alçou seus saberes e fazeres a Patrimônio Imaterial do estado. Desde 2017, esses preciosos bens culturais do país têm ganhado o reforço técnico e pedagógico da Orquestra Ouro Preto. Com o Núcleo de Apoio a Bandas, a Orquestra trabalha para que a história e a tradição das corporações musicais não fiquem

apenas na memória. Sob a coordenação do músico João Paulo Moreira e do Maestro Rodrigo Toffolo, são oferecidas atividades práticas e teóricas gratuitas em consultorias, oficinas e palestras. Por meio de um método de ensino coletivo, o Núcleo já capacitou, ao longo desses anos, mais de 800 músicos, entre regentes, professores e instrumentistas que se tornaram replicadores em suas comunidades. A metodologia também abrange crianças que estão iniciando nos instrumentos. Em Brumadinho, o projeto atendeu cerca de 320 crianças, em 2019.

Com patrocínio da Vale e da Aliança Energia, o projeto tem exercido um importante papel no propósito de qualificar profissionais. “O Núcleo possui uma função essencial no fomento às corporações musicais, principalmente no que diz respeito à formação de profissionais e dos cidadãos por meio da música. Sabemos que, apesar da importância dessas associações, a manutenção de suas atividades é feita sempre com muita dificuldade, especialmente pela falta de apoio”, explica o Maestro Toffolo. Por meio do Núcleo de Apoio a Bandas, a Orquestra propõe estabelecer um diálogo com esses fazeres tradicionais, trocar experiências e sugerir caminhos para a sua preservação.

Maestro Flávio dos Reis, da Sociedade Musical União de São Gonçalo do Amarante



Regente Jair dos Anjos na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, do distrito de Rodrigo Silva

ENSINO À DISTÂNCIA

Esse aprendizado coletivo rompeu as montanhas de Minas e chegou também em diferentes regiões do país. O projeto está presente em quatro estados, 13 cidades e conta com mais de 500 pessoas envolvidas. Em 2020, chegou também nas cidades mineiras de Lavras e Paracatu, em Icapuí, no Ceará, e em Santana do Matos, no Rio Grande do Norte, que se somaram às nove cidades de Minas e do Espírito Santo que já faziam parte do projeto desde o início. Entretanto, frente à situação de pandemia mundial, o jeito de ensinar e fazer música nas corporações musicais também teve que se adaptar. Para não deixar as bandas sem apoio e manter o processo de aprendizado, foi desenvolvido um sistema de ensino à distância simples e eficiente. Os maestros das mais de 15 bandas musicais que integram o projeto têm recebido aulas e orientações semanais no formato on-line.



Maestro Wellington M., da Sociedade Musical VIII de Dezembro

A experiência virtual tem sido diferente daquela a que os alunos e professores estavam acostumados, mas bastante positiva. Para o regente Flávio José, do distrito de Amarantina (MG), esse novo formato do curso tem sido uma oportunidade para relembrar fundamentos e ampliar o aprendizado. “O curso on-line está excelente, as aulas ficam gravadas e podemos rever, quantas vezes quisermos, para tirar dúvidas”, avalia.

O Maestro Rodrigo Toffolo se orgulha do caminho que tem percorrido com o Núcleo. “As bandas de música são, talvez, as mais puras guardiãs culturais e sementes para todo um profícuo cenário musical. Temos um orgulho danado do Núcleo de Apoio a Bandas porque chegamos na alma das pessoas. Essas bandas de música são a alma dessas comunidades. É um processo de contar e fazer que cria uma identidade. É um trabalho muito importante que a Orquestra faz, aprendemos juntos com esses músicos, que realmente amam o que fazem”, afirma.

Durante a pandemia, a Vale ofereceu R\$80 mil em bolsas para as bandas da região aplicarem de acordo com suas necessidades. O maestro Wellington M., da Sociedade Musical 8 de Dezembro, do distrito de Cachoeira do Brumado, destaca que “essa verba vem em uma boa hora”, pois, “mesmo parados, os grupos têm despesas como manutenção nos instrumentos, limpeza da sede, entre outros”. E tal como lembra o maestro Flávio dos Reis, da Sociedade Musical União de São Gonçalo do Amarante, “o apoio do Núcleo é um presente para todos” e é importante para a atualização dos conhecimentos, pois “se a gente não se atualizar, a banda pode acabar”, conclui. ■

Onde está a cultura?

Lucas Santos Couto, 14 anos

Estudante da rede pública de Santa Rita de Ouro Preto, Minas Gerais.

Está no menino que procurava oportunidades e agora toca saxofone.

A cultura está em todos os cantos do Brasil. Onde tem cultura, a Vale está.

Com o Instituto Cultural Vale, estamos cada vez mais presentes na cultura do nosso país, valorizando patrimônios e democratizando o acesso e a produção cultural. São 160 projetos em andamento, em mais de 100 municípios, em 2021. E assim, por meio da cultura, crescemos e evoluímos juntos.

Saiba mais em [institutoculturalvale.org](https://www.institutoculturalvale.org)



Projeto Núcleo de Apoio a Bandas
Realização Orquestra Ouro Preto

BEETHOVEN À BRASILEIRA

Intercâmbio musical conecta estudantes dos quatro cantos do país em homenagem aos 250 anos do compositor alemão

Música que conecta pessoas, encurta distâncias e atravessa fronteiras. Essa é a proposta da Orquestra Ouro Preto ao se unir ao Programa Vale Música para transformar realidades por meio da música. O maestro e os músicos atravessaram as montanhas de Minas para mostrar que é possível fazer um trabalho de excelência, independentemente da distância. Com o desafio de manter as atividades com alunos de diferentes cantos do país em meio à pandemia, a Orquestra se reinventou em aulas virtuais e chegou nas casas de jovens músicos dos municípios de Belém (PA), Corumbá (MS) e Serra (ES). O intercâmbio cultural permitiu uma conexão entre professores e alunos muito além da música, dos palcos, do distanciamento social e dos limites geográficos.

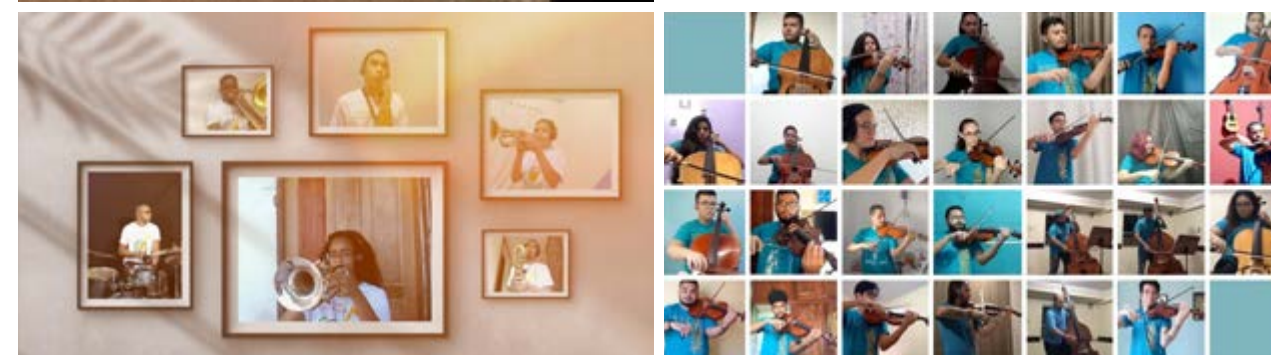
O resultado desse trabalho foi norteado pelos 250 anos de nascimento de Ludwig van Beethoven (1770-1827), celebrados em 2020 no mundo todo. A Orquestra desenvolveu um repertório exclusivo, com sete variações do tema "Rondo", do *Concerto para Violino*, do compositor alemão, que se transformaram em sete gravações inéditas dos alunos do Instituto Moinho Cultural de Corumbá, Vale Música Serra e Vale Música Belém. O brilho nos olhos e os sorrisos transmitidos pelas telas

dos computadores e celulares foram o combustível para o desenvolvimento desse trabalho desafiador. A música de Beethoven ganhou temperos brasileiros em versões eternizadas nos estilos funk, bossa-nova, jazz, maracatu e toada pantaneira, com arranjos para percussão, cordas e sopros. Os vídeos foram lançados nos meses de novembro e dezembro do ano passado e estão disponíveis no site e no canal da Orquestra no YouTube.

As notas do clarinete de Ewerton Guimarães, aluno do Instituto Moinho Cultural, em Corumbá (MS), abriram o primeiro vídeo da série, intitulado "Moinho Corpo Funk". O tema ganhou a irreverência do funk e a percussão corporal do Grupo de Percussão em uma música cheia de personalidade, com arranjos de Leonardo Gorosito. O segundo vídeo destaca a doce mistura de um clássico de Beethoven com a musicalidade da jazz band dos alunos do Vale Música Serra, do Espírito Santo. "Serra Bossa Jazz" trouxe arranjos especiais do grande pianista e compositor brasileiro Nelson Ayres, interpretados por 19 estudantes na flauta, sax, trombone, trompete, piano, contrabaixo, violão e bateria. Já no terceiro vídeo lançado, a sonoridade armorial ganhou a companhia da composição do mestre alemão em um



Ewerton Guimarães, aluno do Instituto Moinho Cultural de Corumbá (MS)



Frame do clipe Serra Bossa Jazz, com alunos do Vale Música Serra (ES)

Quadro final da música Desafio 2.5.0, com os alunos do Vale Música Belém (PA)

som pulsante e arrebatador produzido pelos alunos do Grupo de Cordas Vale Música Belém (PA). Com arranjos de Fred Natalino, o *Desafio 2.5.0* é resultado do trabalho didático virtual conduzido pela Orquestra Ouro Preto com os alunos paraenses.

O afago em forma de música está presente em *Canção para Ninar Elisa*, interpretada pelos alunos da Orquestra Jovem Vale Música de Serra (ES). Com arranjos de Fred Natalino, os alunos transformaram as partituras de Beethoven em uma canção de ninar. No quinto vídeo, a versão *Toda pelo Rio Reno* também foi assinada por Fred Natalino. Sob a batuta da Orquestra, os alunos do Grupo de Cordas e Madeiras do Instituto Moinho Cultural (MS) fizeram ecoar a sonoridade de uma toada pantaneira em uma linda homenagem ao compositor alemão.

Outra releitura potente aparece no sexto vídeo, que mostra a força do maracatu atômico, típica do Mangue Beat, em uma versão especial, com arranjos de Leonardo Gorosito. Os alunos do Grupo de Percussão Vale Música Belém (PA) lançaram *Beethoven Beat*, que traduz a obra do compositor homenageado para uma realidade vibrante. Para fechar a série, o sétimo e último vídeo traz a alegria, o orgulho e a autoestima, em conexão com a música produzida em diversos cantos do país, culminando na união de todos os envolvidos. Juntos, esses movimentos formam uma obra única que celebra, também, o trabalho feito ao longo de 2020 entre alunos e professores.

Para o Maestro Rodrigo Toffolo, a experiência foi um marco na carreira dos jovens artistas e a evolução deles no processo é motivo de comemoração. "O resultado final desse projeto atua diretamente na autoestima, é uma injeção de ânimo para os alunos vencerem o processo de conseguir tocar, gravar e deixar o som registrado, eternizado. É um projeto lindo, no qual cada aluno se deu conta de sua importância e tomou essa responsabilidade para si, e certamente saíram muito melhores do que entraram. Nosso objetivo foi cumprido com sucesso", diz.

Para Christiana Saldanha, gerente do Instituto Cultural Vale, o ano em isolamento trouxe desafios, mas também superação. "Ao longo de 2020, a rede colaborativa de ensino e aprendizagem que é o Programa Vale Música estabeleceu uma conexão ainda mais próxima, apesar do distanciamento social. Virtualmente, os estudantes elevaram sua percepção musical em um processo didático de excelência conduzido pela Orquestra Ouro Preto. É com alegria que vemos o encerramento desse ciclo através dos vídeos produzidos e do crescimento de cada um dos nossos alunos", afirma. ■



TEORIA E PRÁTICA NA INICIAÇÃO MUSICAL

**Trilha sonora do conhecimento muda rotina
de 120 crianças e jovens em Brumadinho**

Na cidade mineira de Brumadinho, a paixão pela música tem oferecido um novo horizonte de possibilidades de iniciação e aperfeiçoamento musical para 120 crianças e jovens da região. Desde 2019, a Orquestra Ouro Preto coordena as atividades no Polo Vale Música Brumadinho, que em 2020 também passaram a ser virtuais. Para se adequarem ao novo formato e reforçarem a prática em casa, os alunos receberam instrumentos novos emprestados, em agosto do ano passado. As turmas têm acompanhado, semanalmente, as orientações teóricas dos professores em vídeos, além da supervisão próxima dos monitores locais. A turma infantil, que conta com 68 crianças de até 12 anos, deu sequência às aulas de canto coral e flauta doce, o que tem permitido um primeiro contato com um instrumento. Já no núcleo jovem são trabalhados nove instrumentos: o barítono (bombardino), clarinete, flauta transversal, percussão, saxofone alto e tenor, trombone, trompete e tuba. Os 52 alunos de banda se dividem em grupos virtuais por instrumentos e as avaliações são feitas via plataformas on-line.

A aluna da turma de canto coral e flauta doce Lady Lorryne de Freitas, 10 anos, adora cantar e tem aproveitado as aulas em casa. “As aulas durante a quarentena têm sido muito boas, porque temos ficado muito tempo à toa em casa e a música ajuda a distrair. O

professor manda aulas, as atividades e sempre que posso envio meus vídeos”, disse. Para Isaque Emanuel, de 13 anos, entrar para a banda foi uma oportunidade de aprender um instrumento que ele sequer conhecia. “Nunca tinha ouvido falar em trombone e hoje já faz dois anos que toco o instrumento e gosto demais. Nesses tempos de isolamento, eu gravo vídeos do que estou aprendendo nas aulas on-line e é muito bom participar da banda”, completa.

O Maestro Rodrigo Toffolo ressalta a importância de dar esse novo significado para as aulas de música em Brumadinho. “Temos contado com a mesma dedicação dos alunos no aprendizado, só que agora virtualmente. No núcleo das crianças temos feito um trabalho de integração também com os pais para que incentivem os ensaios e participem conosco. Com os instrumentos novos emprestados aos alunos, eles têm se empenhado e enviado excelentes vídeos dos estudos feitos em casa.”

O resultado da dedicação durante o ano foi apresentado em vídeos gravados pelos próprios alunos. Divididos em telas, eles mostraram uma linda combinação de talento, sorrisos e superação na execução das músicas “Noite feliz” e “Superfantástico”. ■

COME TOGETHER

DE OURO PRETO A LIVERPOOL: O SEGUNDO VOLUME DO TRIBUTO AOS BEATLES

O lançamento do mais recente disco da Orquestra Ouro Preto foi marcado pela resiliência do grupo face à pandemia e pela empatia com os artistas do audiovisual

No dia 10 de julho de 2020, a Orquestra lançou o disco *Orquestra Ouro Preto - The Beatles Vol.2*. E a estreia desse álbum, composto por uma combinação inusitada que une uma orquestra de cordas a uma banda de rock, pode ser definida por duas palavras: resiliência e empatia. O lançamento do segundo tributo ao Quarteto de Liverpool estava programado para acontecer com um espetáculo à altura da obra que o inspirou. Entretanto, os planos precisaram ser adaptados ao chamado “novo normal”. Sem concertos, a solução seria adiar a publicação do disco. Mas, para a alegria de muitos, não foi o que aconteceu.

A direção da Orquestra entendeu que o melhor a fazer era não esperar por outro momento, e sim levar as 10 canções gravadas para as plataformas digitais o quanto antes, pois as pessoas estavam dentro de suas casas, enquanto o mundo continuava a girar. O Maestro Rodrigo Toffolo considerou que aquela era “uma forma de comemorar os 20 anos da Orquestra junto ao

público”, além de ser “uma oportunidade” para que, em meio ao isolamento social, as pessoas pudessem encontrar um “afago” na música. E deu certo. Dois meses depois, as faixas do disco já somavam mais de 25 mil reproduções. Isso só na plataforma Spotify. Um sucesso. Mas não parou por aí.

Atentos às dificuldades comuns que profissionais de outras áreas que dialogam com a cultura estavam - e ainda estão - enfrentando, Toffolo e a equipe da Orquestra Ouro Preto entenderam que, naquele contexto, o segundo volume do álbum *The Beatles* poderia proporcionar ainda mais. Foi assim que surgiu o Prêmio Orquestra Ouro Preto The Beatles, criado para apoiar e valorizar artistas que trabalham com produções audiovisuais, setor que sofreu um bocado durante o período mais intenso do isolamento social. O projeto propôs que os participantes concebessem vídeos que expressassem a força dos sentimentos presentes em cada uma das dez canções do disco. Ao



25/07/2019 . Gravação do álbum no Estúdio Ultra, em BH



31/08/2019 . Estreia do repertório no Sesc Palladium



todo, foram enviados mais de 280 vídeos por artistas de todo o Brasil, e escolher os melhores não foi tarefa fácil. As dez propostas vencedoras receberam, cada uma, R\$5 mil, somando R\$50 mil em premiação. A ação contou com o patrocínio das empresas Vale, SulAmérica e AngloGold Ashanti.

“Foi um prazer desenhar cada músico e trazer um pouco de alegria, emoção e sensibilidade a esse momento que estamos passando”, disse o videomaker Eduardo Ramuski, responsável pela brilhante animação de “I Want to Hold Your Hand”, que, tal como os outros trabalhos vencedores, está disponível no canal oficial da Orquestra Ouro Preto no YouTube.

CONCERTOS

A princípio, o inédito concerto para apresentar o disco *Orquestra Ouro Preto - The Beatles Vol.2* não aconteceria. Mas, como a Orquestra Ouro Preto logo se adaptou aos novos formatos de exibição impulsionados pela covid-19, o espetáculo ganhou vida. No dia 27 de setembro, o Maestro Rodrigo Toffolo e os seus músicos subiram ao palco do

Grande Teatro do Sesc Palladium, em Belo Horizonte (MG), e tocaram o repertório para milhares de pessoas que acompanharam a performance ao vivo pelo YouTube. Depois disso, uma nova apresentação teve lugar, desta vez em Nova Lima (MG), no formato drive-in, com a Orquestra Ouro Preto tocando o segundo volume do tributo aos *Beatles* para uma plateia distribuída em 110 carros, confirmando assim a sua resiliência e versatilidade. “Das praças das cidades pequenas aos grandes teatros, a Orquestra tem apostado em sua versatilidade para democratizar o acesso à música”, destacou o Maestro Rodrigo Toffolo naquela ocasião.

O disco tem arranjos de Mateus Freire. A obra é uma continuidade do concerto *The Beatles*, lançado pela Orquestra Ouro Preto em 2015. Esse segundo tributo traz no repertório arranjos inéditos de canções como “Can’t Buy me Love”, “Here Comes the Sun”, “Twist and Shout”, entre outras. ■



FOTO NATY TORRES

BATE-PAPO **FERNANDA TAKAI**

“A TEXTURA SONORA QUE ELES TÊM COMBINA COM O MEU JEITO DE CANTAR”

A cantora e compositora Fernanda Takai celebra a parceria com a Orquestra Ouro Preto e lembra do concerto memorável que fez ao lado do Maestro Rodrigo Toffolo na Basílica do Pilar

Um dos grandes momentos da temporada de celebrações dos 20 anos da Orquestra Ouro Preto, completados em 2020, aconteceu com a sublime participação da cantora e compositora Fernanda Takai, que, com uma voz divina, capaz de dar paz a qualquer ser humano, se uniu mais vez ao Maestro Rodrigo Toffolo para apresentar o concerto *O Tom da Takai*, projeto em que a artista amapaense radicada em Minas Gerais canta músicas do saudoso compositor Tom Jobim (1927-1994). O encontro da bossa-nova com a música orquestrada tocada eximamente pelos instrumentistas teve lugar em 13 de setembro, na belíssima Basílica do Pilar, em Ouro Preto, igreja católica erguida no século XVIII e hoje tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Por conta da pandemia da covid-19, o público não pôde assistir de perto ao espetáculo, mas acompanhou tudo pela internet. O show, realizado dentro das medidas sanitárias recomendadas pelas autoridades de saúde, foi transmitido ao vivo pelo canal da Orquestra Ouro Preto no YouTube e admirado por mais de 100 mil pessoas, que, ao longo de uma hora, cantaram e se emocionaram com mais um triunfo da música brasileira, tal como se recorda Takai:

“Acredito que essa live tenha sido muito especial, por que trouxe uma qualidade de espetáculo incrível pra dentro da casa das pessoas: repertório, som, músicos, iluminação e aquele ambiente lindo da Basílica do Pilar.

Ali reunimos um momento genuinamente brasileiro que extrapola a música - parte de nossa cultura foi celebrada de uma forma leve e historicamente imprescindível”, disse a cantora.

O disco *O Tom da Takai* foi lançado em 2018 e é fruto de uma parceria entre Fernanda e os músicos Roberto Menescal e Marcos Valle. A releitura pela Orquestra Ouro Preto ocorreu um ano depois, em 2019, e foi concebida com arranjos de Arthur de Faria e abertura assinada por Nelson Ayres. A versão orquestrada estreou nas cidades mineiras de Nova Lima, Sabará, Caeté e Santa Bárbara, sempre em praças públicas lotadas, numa época de contatos físicos e de aglomerações musicais.

“É muito bom trabalhar com o Rodrigo, aliás, toda a equipe da Orquestra facilita bastante as coisas pra mim. Há disciplina, mas também muito afeto na condução dos trabalhos. Quando lancei o disco todo dedicado ao Tom Jobim, me lembro que o maestro Rodrigo me cumprimentou e imaginou que poderíamos fazer juntos um belo concerto. Um ano depois, estávamos fazendo um circuito de cidades do interior de Minas com muito êxito. Talvez o próximo passo fosse ir para outras capitais, mas aconteceu a pandemia”, lembrou a artista.

Importa salientar que a versão orquestrada de *O Tom da Takai* não foi a primeira parceria entre Fernanda



Takai e Rodrigo Toffolo. Antes, a cantora dividiu palco com a Orquestra Ouro Preto em concertos do repertório *The Beatles*, e essa união foi bastante celebrada.

“Eu já tinha sido convidada (pela Orquestra Ouro Preto) outras duas vezes, há alguns anos, pra cantar Beatles e algumas canções do meu repertório solo, e o público foi muito receptivo a essa ideia. Naquela ocasião, a gente se apresentou em Belo Horizonte (Praça da Liberdade) e Ouro Preto (Praça Tiradentes) e ficou a vontade de fazermos outros projetos juntos”, recorda-se Takai.

“**Gosto demais de cantar com a Orquestra. A dinâmica é diferente do universo pop de onde venho.**”

Para Fernanda, que caminha entre o pop, o rock e a MPB, trabalhar com uma orquestra é uma oportunidade muito prazerosa. E ela explica o porquê. “Gosto demais de cantar com a Orquestra. Toda a dinâmica é diferente do universo pop de onde venho. Os arranjos novos que acompanham as músicas me deixam muito à vontade e a textura sonora que eles têm combinam muito com o meu jeito de cantar, pois são sob medida, especialmente feitos pra ocasião”, afirma Takai.

A versatilidade musical e a experiência de Fernanda Takai, que há 28 anos é a voz da banda Pato Fu e há 13 lançou-se numa carreira solo com repercussão internacional, gravando inclusive um álbum (*Fundamental*, 2012) com o guitarrista Andy Summers (The Police), levam-na a crer que o sucesso da Orquestra Ouro Preto também pode ser atribuído ao repertório e à diversidade.

“Importantíssimo ver que a Orquestra é bem diversa quanto aos músicos e aos repertórios, há muitos jovens, e toda a sua programação também se preocupa em executar programas clássicos e outros mais populares. A possibilidade de levar os concertos a grandes teatros e praças públicas forma e aumenta uma plateia que estará sempre atenta à agenda deles.

SAUDADE E ESPERANÇA

O ano de 2020 se foi, mas a pandemia infelizmente ainda não, o que impede o retorno dos espetáculos com a presença do público. O setor cultural, tal como muitos outros feitos de convívio físico de pessoas, vive entre a interrogação e a experimentação de novas possibilidades. Nesse atual contexto, Fernanda Takai acredita que a internet continuará sendo o palco da música em 2021.

“Infelizmente, o setor de eventos presenciais foi um dos mais afetados no ano passado e continuará assim este ano. A perspectiva da vacinação no Brasil ainda é muito nublada... Lancei um álbum solo novo em julho de 2020 (*Será que Você Vai Acreditar?*) e normalmente estaria na estrada com ele, além de continuar minha agenda com o Pato Fu, banda que já tenho há 28 anos. Mas ainda teremos que lidar por algum tempo com eventos on-line e outras formas de levar a música a todos”, diz.

Enquanto isso, fica a saudade e a esperança de que num futuro próximo estejamos juntos fisicamente em meio a sorrisos e canções. E no que depender de Fernanda Takai, o pós-pandemia será empolgante e com muitas músicas novas.

“A saudade das pessoas é imensa. E nada substitui a experiência dos espetáculos ao vivo, não só para a gente, que está no palco, mas também para os espectadores. Espero manter a empolgação que sempre tive em relação às viagens e turnês. Tenho trabalhado em projetos pontuais, autorais e colaborativos com outros artistas: canções novas que todos ouvirão no momento certo...”, finalizou. ■



Democratizar manifestações culturais também é nosso compromisso

A mineração responsável é o principal negócio da Kinross. E, também, a preservação dos bens imateriais das comunidades próximas às suas operações e a valorização da cultura nacional em suas diversas formas.

Em Paracatu, a empresa investe em ações que contribuem para democratizar a cultura local. Algumas se destacam pela tradição,

como a Caretada, perpetuada pelas comunidades quilombolas, outras, pelo resgate da musicalidade de uma cidade, como as apresentações realizadas em parceria com a Orquestra Ouro Preto.

Com integração, troca de experiências e diálogo entre as gerações e diferentes estilos, a Kinross busca manter viva a riqueza cultural de nosso país.

KINROSS Paracatu



SPOTIFY
Canal
Fernanda Takai



YOUTUBE
Chega de Saudade
Fernanda Takai e
Orquestra Ouro Preto



YOUTUBE
Live O Tom da Takai
Fernanda Takai e
Orquestra Ouro Preto

PARCERIA INÉDITA

COM VOCÊS, JOÃO BOSCO

**O compositor e a Orquestra vão tocar juntos pela primeira vez.
Espetáculo terá arranjos de Nelson Ayres e celebrará os 120 anos da Gerdau**

O ano de 2021 será histórico para a Orquestra Ouro Preto. Isso porque o grupo mais alto astral da música clássica brasileira estreará novos concertos que prometem explorar profundamente a excelência e a versatilidade, duas vertentes que o fizeram chegar até aqui. Mas entre os espetáculos que serão apresentados este ano, há um que promete unificar essas duas linhas de trabalho, colocando a música numa única prateleira, a de cima. E esse elo entre a excelência e a versatilidade tem nome e sobrenome: João Bosco.

Sim, João Bosco, de 74 anos, junta-se à Orquestra Ouro Preto para uma parceria inédita. O cantor e compositor ponte-novense e os músicos ouro-pretanos subirão ao palco para concertos baseados na obra do artista. As apresentações deverão acontecer no segundo semestre de 2021, em Belo Horizonte e interior de Minas, com todos os cuidados necessários e patrocínio da Gerdau.

Para a Orquestra Ouro Preto, esse concerto será um grande desafio, pois além de um exímio compositor e mestre na arte de musicar palavras, João Bosco é a orquestra de um homem só. Como violonista, faz flutuar melodias com espantosa destreza, produzindo agudos e graves em notas que se multiplicam, numa rítmica muito particular. Em outras palavras, a arte de João Bosco é perfeita. E isso exige que qualquer interferência na música dele seja extremamente cuidadosa, sem nada a

mais ou a menos. Foi por essa razão que a direção artística convidou Nelson Ayres para criar os arranjos deste repertório. “Tinha de ser alguém que entendesse perfeitamente com quem nós vamos tocar. E o Nelson é um dos melhores (arranjadores) do Brasil”, diz Toffolo.

UM “TIRADENTES” A SERVIÇO DA MÚSICA BRASILEIRA

Rodrigo Toffolo conta que, certo dia e não há muito, estava em casa ouvindo o disco *João Bosco Acústico* (1992) e ficou maravilhado com a beleza do álbum, que começa perfeitamente com “Odilê Odilá”. O disco acabou e ele decidiu escutar mais uma vez. Na terceira, pensou: “Precisamos fazer alguma coisa com o João Bosco”. Foi então que, subitamente, o maestro lembrou que ele e Bosco frequentavam o mesmo dentista, o Dr. Aluísio Fortes Drummond, que atende em Ouro Preto, onde o compositor morou durante um tempo. Toffolo ligou para o odontologista para dividir com ele o seu desejo. Drummond, por sua vez, ligou na mesma hora para Bosco, que gostou da ideia. No dia seguinte, o maestro e o compositor falaram ao telefone e, pronto, a parceria estava encaminhada, para a sorte e o sorriso dos fãs da música popular brasileira. ■

FOTO: MARCOS HERMES



TAKE ON ME



FOTO DIVULGAÇÃO

A-HA E A DÉCADA QUE NÃO TERMINOU

Concerto que abre a Temporada 2021 da Orquestra Ouro Preto faz um tributo à banda norueguesa e aos jovens dos anos 80

A Orquestra Ouro Preto abre a temporada com um espetáculo completamente novo, que promete ser uma emocionante viagem no tempo, mais precisamente para a década de 1980. O grupo liderado pelo Maestro Rodrigo Toffolo vai homenagear a banda A-Ha, tocando, na íntegra, o álbum *On Tour In Brazil*, lançado pelo icônico trio norueguês em 1989, exclusivamente no Brasil, onde Magne Furuholmen, Morten Harket e Paul Waaktaar-Savoy fizeram enorme sucesso com hits que foram parte da trilha sonora da vida de muita gente.

O concerto, concebido com arranjos de Fred Natalino, abrirá a temporada no palco do Sesc Palladium, em Belo Horizonte (MG), e será transmitido ao vivo pelo canal da Orquestra Ouro Preto no YouTube, para a alegria dos fãs de qualquer parte do mundo.

Mas se você se pergunta “por que A-Ha?”, saiba que a resposta está... na própria pergunta: por que não A-Ha? A banda formada na cidade de Oslo foi um dos

grupos de maior sucesso da década de 80 e marcou a história de uma geração que curtiu a vida a todo vapor, sem telefone celular, sem redes sociais, mas com muita música, cores, personalidade e estilo. A cultura popular oitentista é tão forte que os anos passam e ela continua viva, inspirando criações artísticas até hoje, tal como vemos a todo momento no cinema, na literatura e até na moda.

PALCO VINTAGE

O Maestro Rodrigo Toffolo, idealizador do projeto, fez questão de valorizar a sonoridade dos anos 80 e, por isso, levará à ribalta o encontro da música erudita com os sintetizadores que revolucionaram a cultura musical oitentista. Nessa direção, Luiz Abreu, diretor de marca da Orquestra, aponta que o espetáculo terá referências estéticas, visuais e vai “tocar a memória afetiva das pessoas, num clamor pelos bons momentos que ficaram para trás”. Imperdível! ■

NO BALANÇO DO BALAIÓ



FOTO BIANCA TATAMIYA

PARA SEMPRE VANDER LEE

Orquestra fará concerto em homenagem ao cantor e compositor mineiro que nos deixou há cinco anos

Em breve, a Orquestra Ouro Preto subirá ao palco do Sesc Palladium, em Belo Horizonte (MG), para homenagear um dos maiores compositores mineiros dos últimos anos: Vander Lee, grande poeta da música popular brasileira que nos deixou em 2016, aos 50 anos de idade. Em 19 anos de carreira, o cantor lançou nove discos, sendo *No Balanço do Balaio* o segundo e o mais cultuado de sua obra. E é esse álbum que o grupo ouro-pretano tocará, na íntegra, num tributo que promete emocionar o público.

De acordo com o Maestro Rodrigo Toffolo, *No Balanço do Balaio* é, além de “maravilhoso”, “uma ode a Belo Horizonte”, pois retrata o cotidiano da capital mineira com uma poética sensível, intensa e popular, de maneira que nenhum outro compositor fez. Ao mesmo tempo que demonstra intimidade com uma cidade e uma cultura, o álbum apresenta uma musicalidade tão genuinamente brasileira que é capaz de versar e conversar com cada canto deste imenso Brasil. Não foi à

toa que as composições do disco romperam as fronteiras da música de Lee e o puseram entre os principais artistas da música popular do país.

EM FAMÍLIA

O tributo a Vander Lee com a assinatura da Orquestra Ouro Preto terá duas participações mais que especiais. Os cantores Laura Catarina e Marcos Catarina, filha e irmão de Vander Lee, respectivamente, aceitaram o convite feito pelo Maestro Rodrigo Toffolo para, ao vivo, darem voz às letras de *No Balanço do Balaio*. A presença deles é a confirmação de que o espetáculo será um transbordar de emoções. Quem quiser assistir a essa homenagem ao cantor que nos lembrou que os românticos são poucos e loucos, tal como ele foi, poderá fazê-lo pelo canal da Orquestra no YouTube e na plateia do Sesc Palladium. ■



SONS DO CERRADO

Sincretismo cultural une a música de concerto às tradições do Congado

Os tambores, sons, danças e o colorido dos tradicionais grupos de Congado vão se misturar às notas dos violinos, violoncelos e demais instrumentos clássicos em mais uma ação de valorização da cultura popular da Orquestra Ouro Preto. Com patrocínio da CBMM, o projeto *Sons do Cerrado* tem como ponto de partida uma extensa pesquisa de campo, já em andamento, e a criação de arranjos inéditos junto a uma Guarda de Congo de Araxá (MG).

Essa união nas mesmas partituras culminará em um espetáculo especial previsto para o fim deste ano. “Vamos construir juntos. É um projeto complexo, mas o resultado será inesquecível. Será um momento único de valorização da cultura que é feita no Cerrado, de convergência religiosa, musical e miscigenação”, vislumbra o Maestro Rodrigo Toffolo.

O Congado é uma das manifestações culturais e religiosas mais tradicionais do Brasil, com forte presença

em Minas e que nasceu no Brasil na metade do século XVII. Ele carrega elementos culturais africanos (principalmente do povo de Angola e Congo) e elementos da igreja católica, legado dos portugueses, em uma rica mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã da época colonial.

Neste novo projeto, o sincretismo religioso e cultural da região de Araxá vai subir ao palco sob a coordenação da pianista e pesquisadora de música brasileira Andréa Teixeira. O projeto nasceu de sua experiência em um trabalho homônimo realizado em Goiás, no qual a pesquisadora decodifica os sons da região com foco na valorização das tradições da cultura popular. Como resultado da pesquisa e das experiências da convivência de uma orquestra com grupos de Congado, será organizado também um livro bilíngue. “Esse trabalho de etnomusicografia respinga em um interesse mundial na riqueza da cultura brasileira. Vamos valorizar nosso povo, que é o que temos de melhor”, explica Andréa. ■



EXALTAÇÃO À CULTURA POPULAR

Tirando a Casaca: Orquestra Ouro Preto e Antonio Nóbrega será apresentado em 2021

Ele toca, dança, compõe, escreve, canta. Nas palavras do Maestro Rodrigo Toffolo, “Antonio Nóbrega é um dos mais versáteis e completos artistas brasileiros da atualidade, com uma capacidade ímpar de expressar a pluralidade da cultura popular brasileira em sua obra”. Em 2021, o multiartista pernambucano retoma a parceria com a Orquestra Ouro Preto, que teve início em 2016, quando se apresentaram juntos pela primeira vez.

Em *Tirando a Casaca*, a Orquestra e Nóbrega protagonizam uma homenagem a Ariano Suassuna e à cultura popular nordestina. O público é convidado a um mergulho profundo nas raízes musicais brasileiras, a partir de obras que transitam entre o frevo, o maracatu e outros ritmos. Estão previstas cinco apresentações que viajarão pelo Brasil e cidades de Minas.

O repertório reverencia a obra de Nóbrega e de compositores brasileiros que fizeram parte do Movimento Armorial, a exemplo de Capiba. Por meio da dança, da

voz e da orquestração, a união desses universos resulta em releituras de peças como “Mateus embaixador”, “Canjiquinha”, “Despedida”, “Tirando a casaca”, “Galo de ouro”, “Mourão” e tantas outras.

Nóbrega é um marco na música brasileira. Ele é responsável por inserir um novo modo de conceber e tratar o som, com foco na busca pelas origens da música genuinamente nacional. “O Brasil ainda não despertou para a cultura popular. Ainda há uma visão muito folclorizante dela e é difícil romper essa barreira. Há uma falsa visão de que esse mundo não pode se comunicar com o mundo contemporâneo. Mas essa mistura pode sim trazer um dinamismo novo para a cultura brasileira”, ressalta Nóbrega. Para o violinista *spalla* da Orquestra, Rodolfo Toffolo, “o concerto *Tirando a Casaca* tem a magia de transportar o ouvinte de sua cadeira no teatro ao universo da música armorial com toda sua dramaturgia, poesia e música”. ■



ILUSTRAÇÃO GABI MILANELLI

BIA E A MÁQUINA DO TEMPO

Segundo livro do Maestro Rodrigo Toffolo traz o fantástico encontro da menina Bia, que adora música, com o compositor alemão Ludwig van Beethoven

O Maestro Rodrigo Toffolo se prepara para lançar o seu segundo livro, mais um dedicado às crianças. Chama-se *Bia e a máquina do tempo* e conta a história de uma esperta garotinha que viaja no tempo e, a partir do encontro com o lendário compositor alemão Ludwig van Beethoven, aprende teoria musical e embarca nos fatos históricos mais importantes da música clássica mundial, numa grande e divertida aventura.

A Bia desse segundo livro é a mesma Bia de *Amiga música*, primeiro livro de Toffolo, ilustrado por Ziraldo e Mig. Na primeira aventura, a personagem, inspirada na pequena Beatriz, filha do maestro, descobre os mistérios e a beleza da vida através do som e do silêncio. Agora, mais crescida, a garotinha aprende teoria e história da música com um professor para lá de especial.

O livro tem como propósito aproximar o público infantojuvenil do universo musical. Para chegar a esse objetivo, o autor aposta numa narrativa lúdica que transbor-

da informação, conhecimento e interatividade. E tudo aliado a ilustrações fantásticas assinadas pela artista paulista Gabi Milanelli.

A nova história começa com Bia indo para a sua primeira aula de música. Ao chegar na escola, ela encontra um metrônomo, que, num lampejo, a leva para o século XIX, onde encontra Beethoven, que se torna seu amigo e professor de música. Juntos, eles viajam para diferentes lugares e períodos da história para que ela compreenda a metamorfose da arte musical ao longo dos anos. Ao mesmo tempo que aprende, Bia também ensina a Beethoven, viu? Passado e presente vivos entre a clave de sol e o Tik-Tok.

Bia e a máquina do tempo é didático e pedagógico. É também um livro sobre iniciação musical, que serve tanto para diversão quanto para estudo. Um material de fixação para além do aprendizado instrumental que reforça o compromisso da Orquestra com a sociedade. ■



© A FIRST NATIONAL/SUNSET BOULEVARD/CORBIS VIA GETTY IMAGES

GAROTO CENTENÁRIO

A Orquestra vai exibir o filme *O Garoto*, uma das mais emocionantes da obra de Charlie Chaplin, enquanto interpreta, ao vivo, sua trilha sonora. O longa-metragem completa 100 anos em 2021

Numa temporada que será marcada por uma grande variedade de concertos, o cinema não poderia ficar de fora. Para exaltar a sétima arte, a Orquestra vai apresentar e interpretar, ao vivo, o filme *O Garoto* (*The Kid*), obra-prima escrita, dirigida e estrelada por Charlie Chaplin (1889-1977) e que este ano completa 100 anos. A projeção do filme se dará em agosto, no Sesc Palladium, em Belo Horizonte (MG).

Para além da homenagem ao centenário de *O Garoto*, o novo concerto deseja repetir o sucesso alcançado pela Orquestra Ouro Preto nas temporadas 2018 e 2019, quando apresentou e interpretou, no mesmo formato, *O Circo* (*The Circus*, 1928), outro sucesso cinematográfico de Charlie Chaplin. “Foi uma experiência ímpar”, recorda Rodolfo Toffolo, spalla da Orquestra Ouro Preto. “Quando o público fica diante da Orquestra e vê as imagens lindamente gigantes em preto e branco, é conduzido a uma imersão cultural maravilhosa. As pessoas se colocam num lugar dife-

rente do habitual, numa experiência inusitada nos tempos atuais, e morrem de rir com o Chaplin, como se o filme fosse atual”, acrescenta.

Com a exibição orquestral de um filme que transpõe o tempo recusando-se a envelhecer, a Orquestra pretende levar alegria às pessoas. Quando o cinema se encontra com a música, o pulsar do coração é diferente.

O FILME

Carlitos, personagem célebre de Charlie Chaplin, resgata das ruas um garoto órfão e o cria como se fosse seu filho. O protagonista e Jackie Coogan (1914-1984) formam um par milagroso nessa comédia dramática, inteligente, inovadora e repleta de sentimentos. Sucesso instantâneo em 1921, o primeiro longa-metragem de Chaplin como diretor continua sendo uma obra-prima do cinema e um dos mais importantes filmes da história. ■



© GETTY IMAGES

SIMPLESMENTE DUKE

A Orquestra Ouro Preto encontrará o jazz num concerto em homenagem a Duke Ellington, um dos maiores e mais completos jazzistas de todos os tempos

A Orquestra Ouro Preto apresenta, no segundo semestre de 2021, um repertório em homenagem a um dos maiores jazzistas de todos os tempos: Edward Kennedy "Duke" Ellington, ou simplesmente Duke Ellington (1899-1974). O artista nova-iorquino, cuja história se confunde com a história do jazz, é talvez o mais elegante jazzista que já existiu, pois fazia música de maneira vistosa e com profundo sentimento. Além de compositor, exímio pianista e multi-instrumentista, Duke Ellington era praticamente um maestro, visto que liderava uma orquestra que o acompanhava em suas apresentações, a Duke Ellington Orchestra. Juntos, fizeram imenso sucesso entre 1920 e 1960, influenciando uma geração de músicos que tocavam e exploravam o gênero naquela época e ainda hoje. Entre os seus muitos êxitos encontram-se "Take the A train", "Satin doll", "Rockin' in rhythm", "Mood indigo", "Caravan", "Sophisticated lady", e "It don't mean a thing (If it ain't got that swing)".

A direção artística da Orquestra ainda não pode revelar todos os pormenores desse concerto. Entretanto, é possível afirmar que será uma apresentação muito especial. Para além das referências musicais, o Maestro Rodrigo Toffolo pretende dar ao espetáculo um valor estético, do ponto de vista visual, e ainda inserir um pouco da história de Duke Ellington, o que tornará a experiência ainda mais completa para o público. Nesse sentido, Nilson de Oliveira, gerente de produção da Orquestra Ouro Preto, acredita que será um "concerto inesquecível". Ele conta que todos os detalhes estão sendo pensados para que o espetáculo fique "marcado no coração das pessoas".

A homenagem a um dos maiores nomes do jazz norte-americano será realizada em Belo Horizonte (MG), em local escolhido a dedo. A apresentação terá presença reduzida de público, a julgar pela continuação do estado pandêmico ao fim do ano, mas será transmitida ao vivo pelo canal da Orquestra Ouro Preto no YouTube. ■



© GETTY IMAGES

NEVERMIND 30TH

Álbum icônico da banda Nirvana completa três décadas em 2021 e ganha homenagem da Orquestra Ouro Preto

O ano de 2021 é de celebração do 30º aniversário de um dos maiores discos de todos os tempos: *Nevermind*. E para homenagear o segundo álbum de estúdio do Nirvana, saudosa banda de rock formada em Seattle, nos Estados Unidos, a Orquestra Ouro Preto apresentará uma ópera grunge em 13 atos, na qual tocará todas as canções que fizeram dessa obra um ícone da história da música e da cultura pop mundial.

A ideia de orquestrar *Nevermind* partiu do Maestro Rodrigo Toffolo, que é fã do disco desde os tempos em que era apenas um jovem estudante de violino. Para o hoje regente titular da Orquestra, o álbum criado por Kurt Cobain, Krist Novoselic e Dave Grohl foi muito além da música, pois representou toda uma geração que precisava extravasar seus sentimentos.

Com letras intensas, riffs afiados e a voz poderosa de Kurt, o álbum teve uma estreia surpreendente e, em 12 de outubro de 1991, apenas 18 dias após o seu lan-

çamento, atingira a marca de 500 mil cópias vendidas. Mas aquilo não era nada perto do que estava por vir. Em janeiro de 92, desbancou *Dangerous*, de Michael Jackson, e ocupou o primeiro lugar das paradas da Billboard 200, sendo "Smells like teen spirit", faixa de abertura do álbum, o primeiro *single*. Depois, outras músicas do disco alcançaram o topo, como "Come as you are", "Lithium" e "In bloom". Ao todo, o disco vendeu mais de 35 milhões de cópias no mundo e hoje ocupa a sexta posição da lista dos 500 melhores álbuns de todos os tempos da revista *Rolling Stone*.

A ópera grunge de *Nevermind* com a assinatura da Orquestra Ouro Preto se dará num cenário inédito, inesperado e deslumbrante em Ouro Preto, que muito em breve será oficialmente anunciado. Mas, para já, importa sinalizar um detalhe essencial: o espetáculo será apresentado em 24 de setembro, mesmo dia em que *Nevermind* foi lançado, há 30 anos. Então, anote na agenda e "come as you are". ■



FOTOS DIVULGAÇÕES

PALÁCIO DA MÚSICA

DOMINGOS CADA VEZ MAIS CLÁSSICOS

Série Domingos Clássicos chega a sua sétima temporada repleta de novidades para o público

A parceria entre Orquestra Ouro Preto e o Sesc-MG para formação de novos públicos e democratização da música de concerto voltará a invadir as manhãs de domingo com muita música boa, a preços populares. É a série de concertos *Domingos Clássicos*. Os espetáculos tendem a seguir os protocolos já iniciados em 2020, com muito sucesso: concertos híbridos com a participação reduzida de público *in loco* e transmissão ao vivo pelos canais da Orquestra e do próprio Sesc no YouTube, até que tudo volte ao normal.

Para a gerente de cultura do Sesc em Minas, Janaína Cunha, a parceria é a oportunidade de oferecer boa música a todos. “O Sesc em Minas junto com a Orquestra Ouro Preto são fomentadores da iniciativa de propagar inspiração em tempos tão desafiadores. Estamos felizes em anunciar a nova temporada e reafirmamos nosso compromisso de levar ao público uma programação pautada na excelência e na diversidade, proporcionando novas oportunidades de interação e alegria”, enfatiza. Segundo a gerente do Sesc Palladium, Priscilla D’Agostini, “o SescPalladium tem se dedicado em fortalecer a economia criativa e suas várias vertentes. A Orquestra Ouro Preto, pelo seu viés propositivo e inovador, se vincula cada vez mais a esse escopo de atuação e, por isso, se estabelece com um dos nossos principais parceiros nesse desafio”.

A temporada tem uma programação superdiversificada e foi construída para agradar “gregos e troianos”. Logo de cara, a Orquestra rende homenagem aos 55 anos do cantor e compositor mineiro Vander Lee. No repertório, o seu icônico disco *No Balaço do Balaio*. O entremez *O Grande Governador da Ilha dos Lagartos*, uma das raras óperas escritas em língua portuguesa, do compositor António José da Silva, feita há mais de 200 anos, também ganha os palcos do Grande Teatro. Uma comédia imperdível,

que teve estreia em 2019, na Casa da Ópera de Ouro Preto (MG), em cinco récitas lotadas.

A música de concerto se faz presente também com o espetáculo *Tempestade e Ímpeto*, no qual o grupo apresentará sinfonias de Joseph Haydn (1732-1809), que trazem consigo toda a força da natureza e da criação humana. Na companhia de Arthur Andrés, ex-integrante do magistral Uakti, será entoado o legado do grupo, conhecido mundialmente por utilizar instrumentos musicais não convencionais para chegar a uma sonoridade inconfundível, outro concerto com muita excelência e versatilidade.

Que tal mais um repertório inédito? E que tal um segundo capítulo do *Música Para Cinema*? O universo “blockbuster” terá vez com trilhas de grandes sucessos de bilheteria, como *007*, *Star Wars*, *E.T. - o Extraterrestre*, entre outros filmes. Além disso, terá também lançamento de disco inédito: *Ritmos Brasileiros: um Estudo*, que faz uma incursão aos timbres percussivos de diversas regiões do país.

No segundo semestre, o trio norueguês A-Ha invadirá a manhã de domingo, em um concerto em homenagem ao grupo. Um dos mais renomados pianistas brasileiros da atualidade, Cristian Budu, estará presente para um concerto guardado a sete chaves pelo seu ineditismo e primazia. Para finalizar, *Um Conto de Natal*, a adaptação feita pelo Maestro Rodrigo Toffolo sobre a obra de Charles Dickens com a companhia da música barroca de Corelli. No palco, bonecos de marionetes do Grupo Pigmalião Escultura que Mexe ajudam a conduzir as emoções.

Fiquem ligados nas redes sociais e nos sites da Orquestra e do Sesc para não perderem nada! ■



A ORQUESTRA OURO PRETO
SE ORGULHA DE SER

RESIDENTE
SESC

DOMINGOS CLÁSSICOS NO SESC PALLADIUM
É UMA CORREALIZAÇÃO COM O SESC EM MINAS

Sesc
Sistema Fecomércio MG
Sesc | Senac

VALENCIANAS: O SEGUNDO ATO

O novo capítulo de uma das mais bem-sucedidas parcerias da música brasileira promete encantar olhos, ouvidos e corações

A Orquestra Ouro Preto, o cantor e compositor Alceu Valença e o diretor de cena Paulo Rogério Lage têm um presente especial para entregar aos fãs da música brasileira: o disco e o DVD *Valencianas II*. O registro do “segundo ato” da bem-sucedida parceria será lançado ainda este ano e oferece ao público novas músicas, novos arranjos e a mesma beleza que marcou a primeira edição do projeto. O grande destaque deste novo repertório é a versatilidade poética de Alceu, que canta lindamente o seu “P da paixão”, canção que o próprio fez questão de inserir no álbum, gravado ao vivo na cidade do Porto, em Portugal.

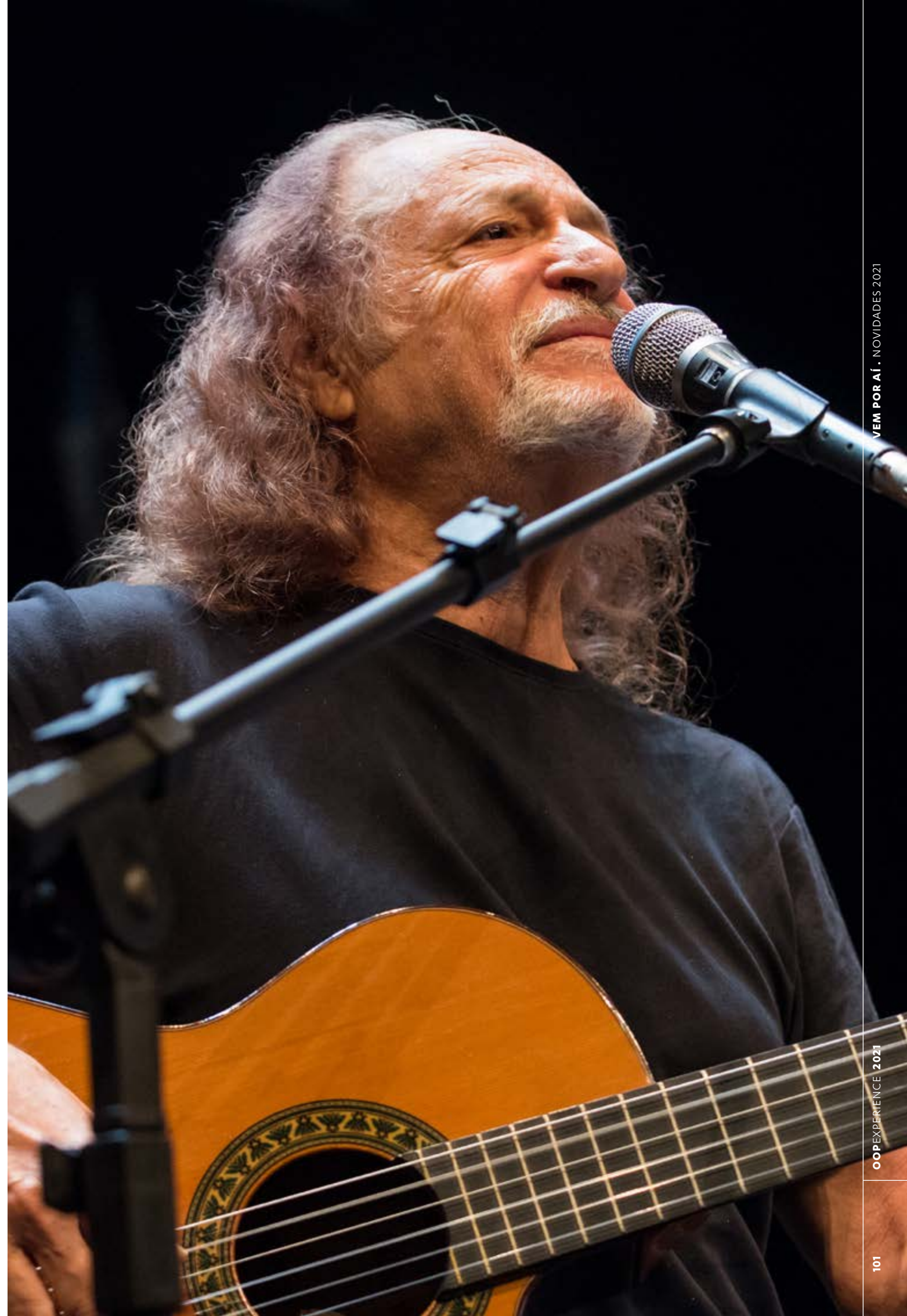
“O ‘P da paixão’ não podia faltar de jeito nenhum, já que iríamos gravar no Porto. É uma música que remete ao fado. É também o P de Portugal, o P pela paixão que tenho por aquele país”, declara Alceu Valença.

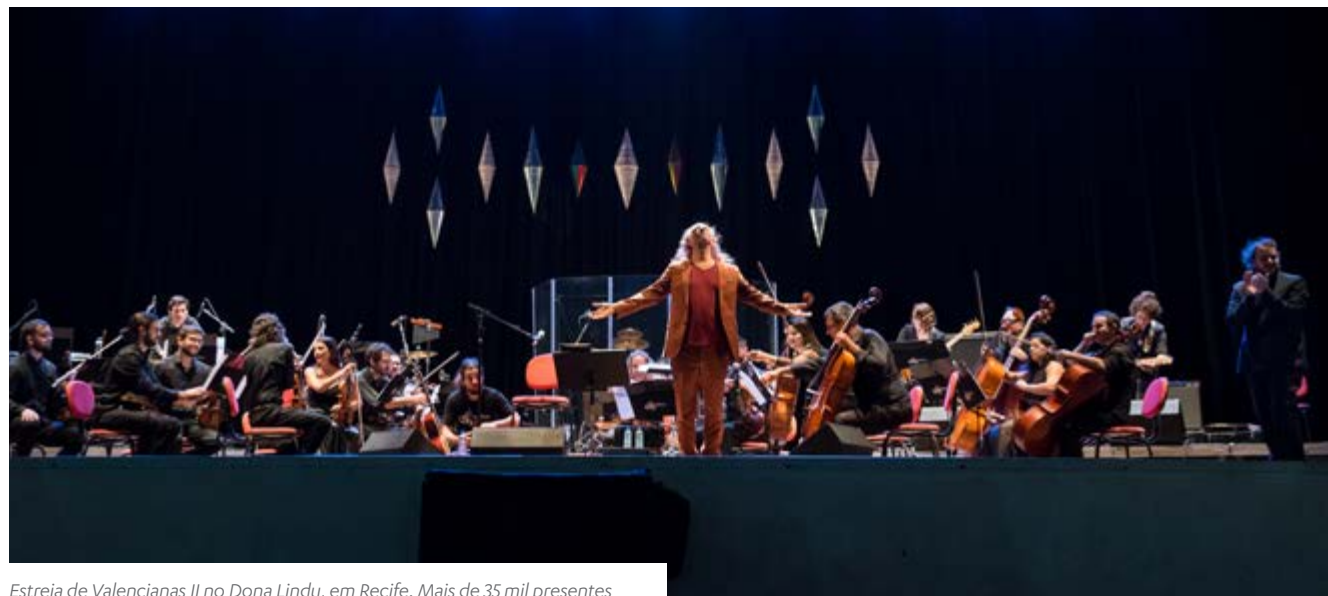
Valencianas II não estava nos planos do trio Toffolo, Valença e Lage quando o primeiro disco do projeto foi lançado, sete anos antes. Disco esse, importa recordar, que conquistou o Prêmio da Música Brasileira, em 2015, como Melhor Disco de MPB, categoria de maior prestígio da tradicional premiação. De acordo com o Maestro Rodrigo Toffolo, a decisão de continuar a parceria se deu naturalmente. “Pelo sucesso de público e crítica que foi *Valencianas*, essa era uma continuação bem natural. Foi um projeto que pegou

as pessoas de surpresa e, realmente, colocou esse encontro da música popular com a orquestra num outro patamar. *Valencianas* redesenhou as possibilidades desse encontro da música de concerto com a música popular brasileira e sempre será uma inspiração para qualquer um que queira trabalhar nesse universo”, conta o regente titular da Orquestra, antes de exaltar a grandeza da obra de Alceu Valença.

“A obra do Alceu é muito profícua, muito grande, com tantas e tantas músicas bonitas. E foram tantas que ficaram de fora do primeiro *Valencianas* que uma continuidade era mais que natural”, acrescenta Toffolo.

Inicialmente, Paulo Rogério Lage não visualizou a continuidade do projeto. No entanto, não tardou para o homem que articulou a idealização de *Valencianas* mudar de opinião. “Eu não esperava o volume dois, pois não sou muito de repetição. Na época, quando eles (Rodrigo Toffolo e Alceu Valença) falaram de fazer o dois, eu fiquei um pouco desconfiado do que sairia. Mas quando você vê uma obra forte como a de Alceu e quantas músicas bonitas tinham ficado de fora... Então foi quase uma questão natural. Se tinha o sucesso do espetáculo, se tinha o apelo, se a música do Alceu estava bem posta de uma forma mais orquestral, por que não aumentar o leque das músicas com a mesma qualidade? Foi o que aconteceu”, explica Lage.





Estreia de *Valencianas II* no Dona Lindu, em Recife. Mais de 35 mil presentes



Ibirapuera lotada para a segunda apresentação do novo repertório



NAS PEDRAS DO PORTO

Quando surgiu a possibilidade de gravar o disco e o DVD em Portugal, Alceu Valença, que há muito percorre a terra do fado, logo sugeriu a Casa da Música, no Porto, que é uma das mais importantes salas de concertos daquele país. “Indiquei a Casa da Música porque eu já a conhecia, já tinha feito um concerto lá. A acústica é maravilhosa e o público é muito, muito, muito receptivo. Então, tínhamos pelo menos a certeza de que o público e de que tecnicamente o concerto seria bom, porque a Casa da Música tem uma acústica fantástica e tem tudo”, recorda Valença.

Para o Maestro Rodrigo Toffolo, a Casa da Música foi a escolha perfeita. Segundo ele, o local tornou o concerto ainda mais especial. “É o sonho de todo músico um dia cruzar esses palcos que são referência no mundo, e a Casa da Música é um deles. Então, quando se chega num lugar como esse, você sabe onde você está, sabe a importância daquilo, sabe que aquela energia é muito especial. Acho que isso foi muito perceptível para quem estava na gravação do DVD”, acrescenta o regente titular da Orquestra Ouro Preto.

O programador artístico da Casa da Música do Porto, o português Fernando Sousa, mostrou-se muito satisfeito por ter recebido *Valencianas II* e não poupou elogios aos artistas brasileiros. “A simbiose entre os músicos no palco foi notável, sobretudo conseguindo-se o tão desejado equilíbrio entre a música erudita e os temas selecionados do extenso repertório do Alceu para este espetáculo. De realçar os arranjos concebidos propositadamente para esta tour que resultaram muito bem no formato deste ensemble que se apresentou aqui. Para tudo isto, contribuiu o excelente trabalho do Maestro Rodrigo Toffolo e de todos os músicos em palco, que tão bem souberam criar as dinâmicas esperadas e que se refletiram na satisfação total do público que esgotou completamente os ingressos”, destaca o responsável pela programação artística não erudita da Casa da Música.



Alceu, Maestro Rodrigo, Nilson de Oliveira e Paulo Rogério Lage durante passagem de som em Belo Horizonte



Paulo Rogério e Maestro acertando últimos detalhes antes da estreia em BH



LANÇAMENTO

O CD e o DVD *Valencianas II* serão lançados no segundo semestre de 2021 e, segundo o maestro, o resultado vai encantar o público. “O material ficou tão bonito! Já está em fase final de masterização. Estamos muito ansiosos para que as pessoas possam ter contato com esse disco e possam sentir a alegria que sentimos quando escutamos. É um sentimento de comunhão, queremos dividir isso com nosso público”, adianta Toffolo, garantindo ainda um álbum distinto do primeiro.

“Está bem diferente de *Valencianas*. É um Alceu mais terra, até mais intimista em algumas coisas, na minha opinião. Está belíssimo”, afirma.

Já Valença, que vive a expectativa de regressar aos palcos, também se animou com o resultado de *Valencianas II* e garantiu que o público vai gostar. “As pessoas adoraram o primeiro concerto e vão adorar ainda mais o segundo. Está lindo demais”, diz Alceu, antes de celebrar mais uma parceria com a Orquestra.

“Um povo que podia ser conhecido como Orquestra Alto Astral, Ouro Preto Alto Astral, porque são músicos que têm um astral incrível, são amigos da arte e eu gosto dos amigos da arte”, complementou o artista pernambucano, deixando a palavra final para Paulo Rogério Lage, que define *Valencianas II* como “a riqueza da música brasileira tratada com o respeito que ela merece”.

Em tempo: os arranjos do novo concerto foram assinados por Mateus Freire, também autor das partituras do primeiro capítulo. ■

120  GERDAU

O futuro se molda

A raiz de uma das maiores produtoras de aço do mundo está no sonho de uma família empreendedora. Em 1901, a família Gerdau plantou uma fábrica de pregos em Porto Alegre (RS). Enquanto a empresa crescia, ela foi se entrelaçando com a vida das pessoas. Com a sua vida.

Passando pela casa onde você mora, pelo carro que você dirige, pelas pontes por onde você passa, pelo lugar onde você trabalha. Tornando visível tudo aquilo que realmente importa para você. Não é só sobre aço que estamos falando: é sobre acolher, mover, aproximar, realizar.

Aos 120 anos, a Gerdau é uma árvore que não para de dar frutos. Além de maior empresa brasileira produtora de aço, é também a maior recicladora da América Latina: 73% da sua produção vem daí. Mas ela quer aproveitar essa data não apenas para celebrar o seu legado, e sim para reafirmar o seu compromisso com o futuro.

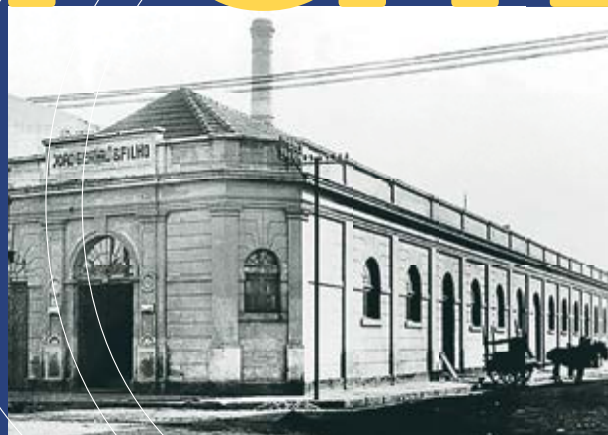
A Gerdau está regando hoje mesmo o amanhã de questões urgentes como educação, habitação, sustentabilidade e empreendedorismo. Porque tão importante quanto o que colhemos são as sementes que deixamos para o futuro.

O investimento em iniciativas que promovam a transformação social e valorizem a cultura sempre foram pilares importantes da nossa história. Neste sentido, temos orgulho em sermos parceiros da Orquestra Ouro Preto.



Colaboradora Juliana Brun, da Gerdau Cosifina, no Rio de Janeiro, representando nossos mais de 30 mil colaboradores em 10 países.

raízes



Fábrica de Pregos Pontes de Faria, da Gerdau, em 1901.

ENSAIO FOTOGRÁFICO

RETRATO EM BRANCO E PRETO

Peço licença ao motorneiro, que pare a orquestra um minuto
É que hoje eu queria fazer um poema, assim meio tímido, enxuto
Quando a voz vem da raiz, do nome a gente se lembra
Ouro Preto, em luz, em música, trançado feito renda

Íris Zanetti, fotógrafa

◀ Sino de Ouro



◀ Travessia



◀ Anunciação



◀ Toada e Desafio







◀ Sentinela



◀ As Time Goes By



ALGUMAS DICAS PARA VOCÊ

Pedimos algumas sugestões culturais aos nossos integrantes para ajudar você a passar o tempo e ficar bem informado



MÁRCIO VALLADÃO
Violinista

LIVRO
Tempo de esperas - Pe. Fábio de Melo

Filosofia, amor, amizade e felicidade. Ideal para compreender o desafio humano que nunca cessa: o tempo das esperas.

FILME
The Secret Garden

Baseado na obra literária de Frances Burnett, dramaturga e escritora inglesa, 1911. Necessário! Tem algo de enigmático, místico; porém, extremamente simples, leve!

SÉRIE
María de Magdala

Produção mexicana, sim! Para fugir um pouco das norte-americanas. São 60 capítulos de roteiro cheio de liberdade criativa, recheada de atores colombianos maravilhosos em suas interpretações. Assisti com prazer!

DISCO
Ray of Light - Madonna

Minha válvula de escape! Lançado em 1998. Vocais amplos, limpos, resultado de seu amadurecimento. Possui temas orientais que eu amo! Como curiosidade, possui uma faixa cantada inteiramente em sânscrito; do seu interesse pelo estudo da cabala e prática de yoga. Sensacional!



MARINA TOFFOLO
Violinista

LIVRO
A arte da felicidade - um manual para vida - Dalai Lama

É uma inspiração para momentos de autocuidado e aflição. O livro explora inúmeras facetas do cotidiano, uma fonte profunda e permanente de paz interior.

SÉRIE
Anne With an E

Trata de temas extremamente importantes de forma poética e muito linda, através de uma personagem principal que é cheia charme e encantos.

PODCAST
-

Ainda não tenho costume de ouvir podcasts, então, aguardo as próximas dicas dos colegas nesta revista. Se você que está lendo quiser me enviar boas dicas lá no meu Instagram, eu adoraria!!! @mtoffolo

ARTISTA
Cartola

Nossa! Difícil escolher um artista apenas. São tantos! Mas escolho Cartola, pois marcou minha época de faculdade e os encontros de amigos com violão. Ele será poesia em meus dias até o fim!



MARA TOFFOLO
Violinista

LIVRO
A insustentável leveza do ser - Milan Kundera

É, sem dúvida, um dos romances mais importantes do século XX. Ele entrelaça ficção e filosofia. Um livro lindo e cheio de significados.

SÉRIE
Friends

Adoro! Uma série atemporal, divertida e leve. Pena que saiu da Netflix! Parece que ela parou de ser produzida em 2004 e ainda hoje é superatual.

ARTISTA
Caetano Veloso

Um artista infinito. Uma obra musical ampla.

PODCAST
-

Ainda não me entreguei verdadeiramente a essa nova ferramenta!



RODOLFO TOFFOLO
Spalla - Violinista

LIVRO
Sapiens - Uma breve história da humanidade
Yuval Noah Harari

Uma leitura enriquecedora sobre nós mesmos.

FILME
Cinema Paradiso

Filme lindíssimo sob todos os aspectos, uma história emocionante acompanhada da música de Morricone. Impossível não chorar no final!

PODCAST
Xadrez Verbal

Para me manter bem informado, ouço esse podcast semanal sobre história e política internacional. Os apresentadores Matias Pinto e Filipe Figueiredo trazem análises, críticas e convidados para debate.

DVD
Lunário Perpétuo - Antonio Nóbrega

Esse DVD é uma verdadeira obra-prima! Desligue a luz, aumente o som e tenha uma experiência audiovisual única. Nóbrega traz toadas, choros, loas e cantigas de cirandeiros, aboiadores e cantadeiras nesse trabalho profundamente marcado pela cultura popular.

LOJINHA DA ORQUESTRA

Sabia que há vários produtos incríveis da Orquestra Ouro Preto esperando por você?



AMIGA MÚSICA
RODRIGO TOFFOLO
LIVRO | R\$ 20,90

Amiga música, primeiro livro do Maestro Rodrigo Toffolo, conta a história de Bia, uma garotinha que desvenda as belezas e os mistérios da vida através da música. As ilustrações são de Ziraldo e Mig.

Onde encontrar: www.orquestraouropreto.com.br



MÚSICA E VIDA COTIDIANA EM MINAS GERAIS NOS SÉCULOS XVIII E XIX
MAURÍCIO MONTEIRO
LIVRO | 29,90

As linhas deste livro foram guiadas por uma intensa procura por soluções para compreender e observar as práticas musicais de Minas Gerais e como ela própria se via nos seus séculos de formação.

Onde encontrar: www.orquestraouropreto.com.br



CONCERTOS PARA CORDAS
ANTONIO VIVALDI
CD | R\$ 20,90

Formado por nove concertos assinados pelo mestre Antonio Vivaldi, o repertório ganha registro inédito no Brasil, numa performance de altíssimo nível, dinâmica e vigorosa.

Onde encontrar: www.orquestraouropreto.com.br



"A ESCOLHA DO MAESTRO"
CERVEJARIA VINIL
CERVEJA 600ml | PREÇO SOB CONSULTA

Uma German pilsen, leve e refrescante, que materializa em sabor, nossa excelência e a versatilidade da cerveja artesanal mineira. Deguste todas as notas, intensamente. Graduação alcoólica de 4,3%. Saúde!

Onde encontrar: www.loja.cervejavinil.com

Os produtos oficiais da Orquestra são a melhor opção para levar o grupo para o seu dia a dia ou para presentear alguém que te faz sorrir. Tem camisetas exclusivas, CDs, DVDs, livros e até cerveja. Para adquirir, basta dar uma

passadinha na loja virtual da Orquestra Ouro Preto ou visitar o site de algum parceiro licenciado. A seguir, espie algumas opções que você pode pedir hoje mesmo.

COLEÇÃO CHICO REI



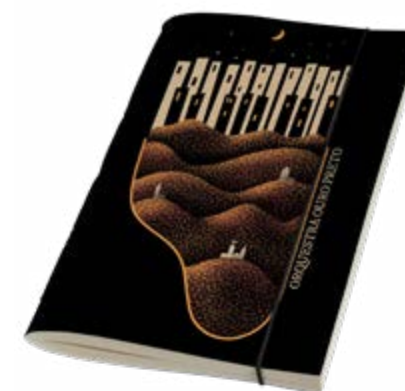
ORQUESTRA POPULAR
CAMISA | R\$ 42,90

Modelos masculino e feminino disponíveis em seis tamanhos. Confira as outras estampas!



EXCELÊNCIA
CAPA PARA CELULAR | R\$ 29,90

Deixe seu celular muito mais musical. Disponível para várias marcas e modelos de aparelhos.



PIANO
SKETCHBOOK | R\$ 34,90

Caderno de notas com 10x15cm e 112 páginas em papel pólen bold 90g.



DIVERSIDADE
CANECA | 34,90

Caneca feita de cerâmica, com capacidade para 325ml da bebida que você quiser.

Onde encontrar: www.chicorei.com

FAÇA PARTE

AMIGOS DE OURO

No dicionário, a palavra “amizade” é definida como afeição, simpatia e/ou apreço entre pessoas ou entidades. Na Orquestra Ouro Preto, esse sentimento tem uma motivação especial. O grupo considera como um “amigo de ouro” aqueles ou aquelas que também acreditam no poder transformador da música. E para aproximar essas pessoas foi criado, em 2017, o Programa Amigos de Ouro com o objetivo de democratizar o acesso à cultura, levando-a para um público maior e cada vez mais longe. Quem participa transforma doações via Imposto de Renda em arte, aplausos, sorrisos e inspiração.

A “amiga de ouro” Mônica Rocha conheceu o programa frequentando os concertos da Orquestra. “Resolvi aderir porque a Orquestra Ouro Preto me cativou, artisticamente falando, resgatando o que há de melhor no repertório nacional e internacional. Outro motivo foi o incentivo a novos talentos, um diferencial e, sem dúvidas, uma ação social, também”, diz. Quanto à destinação de Imposto de Renda para projetos culturais, Mônica lamenta que é uma modalidade ainda pouco conhecida. “Uma pena, por se tratar de uma escolha que incentiva a cultura e a profissionalização. Essa contribuição é compensadora”, completa.

No Brasil, todo contribuinte optante pela declaração de Imposto de Renda no modelo completo pode destinar até 6% do seu Imposto de Renda devido a projetos culturais aprovados pela Secretaria Especial da Cultura, do Governo Federal. Essa ferramenta confere ao cidadão o poder da decisão sobre onde investir parte de seu imposto e a oportunidade de contribuir ativamente para fomentar a cultura da sua região e de seus grupos culturais favoritos, apoiando sua sustentabilidade.

E quem escolhe ser “Amigo de Ouro” da Orquestra Ouro Preto tem acesso também a benefícios exclusivos, como ingressos para concertos, CD e DVDs, participação em ensaios e acesso aos bastidores, entre outros.

PRA ENTENDER A LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA

Uma das principais ferramentas de incentivo à cultura no Brasil, a Lei 8.313 foi criada em 1991 e é um dos pilares do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que também conta com o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficarts). Por meio do Pronac, projetos culturais, como palestras, oficinas e diversas outras manifestações artísticas, podem ser patrocinadas tanto por empresas quanto por pessoas físicas. As alíquotas de dedução são diferenciadas, sendo de 6% do imposto devido para pessoa física e 4% para pessoa jurídica.

Os projetos patrocinados devem promover a inclusão social e cultural. Para isso, devem realizar ações como a distribuição de parte dos ingressos de forma gratuita, atividades de formação e capacitação junto às comunidades, entre outras. Os recursos para a concretização dos projetos são resultado da ação conjunta entre produtores e apoiadores. ■



MAIS INFORMAÇÕES

Aponte o celular para o QR Code ou acesse www.orquestraouropreto.com.br



Democratizar o acesso: Orquestra caminha para apresentação nos distritos de Ouro Preto (2019)

ESCOLHA A SUA CATEGORIA, ENTRE EM CONTATO E FAÇA PARTE!

| |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| CATEGORIAS | PIXINGUINHA | CARLOS GOMES | LOBO DE MESQUITA | CHIQUINHA GONZAGA | VILLA LOBOS |
| VALOR DA CONTRIBUIÇÃO ANUAL | R\$100 A R\$250 | R\$251 A R\$500 | R\$501 A R\$1.500 | R\$1.501 A R\$4.000 | R\$4.001 A R\$20.000 |
| DIVULGAÇÃO DO NOME NO SITE DA ORQUESTRA OURO PRETO | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| DESCONTO DE 10% NA LOJA VIRTUAL DA ORQUESTRA OURO PRETO | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| INGRESSOS PARA CONCERTOS DA SÉRIE DOMINGOS CLÁSSICOS (COM CONFIRMAÇÃO PRÉVIA) | 2 INGRESSOS | 4 INGRESSOS | 6 INGRESSOS | 8 INGRESSOS | 10 INGRESSOS |
| 100% DE DEDUÇÃO FISCAL PELA LEI ROUANET | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 1 CD E 1 DVD ORQUESTRA OURO PRETO | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ |
| 1 KIT DA ORQUESTRA OURO PRETO | | | ✓ | ✓ | ✓ |
| DIVULGAÇÃO DO NOME NO RELATÓRIO ANUAL DA ORQUESTRA OURO PRETO | | | ✓ | ✓ | ✓ |
| ENTRADAS PARA ACOMPANHAR UM ENSAIO DA ORQUESTRA OURO PRETO (AGENDAMENTO PRÉVIO) | | | 2 CONVITES | 2 CONVITES | 4 CONVITES |
| PAR DE ENTRADAS PARA CONCERTOS ESPECIAIS DA ORQUESTRA OURO PRETO EM BELO HORIZONTE | | | 1 PAR PARA 1 EVENTO | 2 PARES PARA 2 EVENTOS | TODOS |
| UM PAR DE INGRESSOS PARA CONCERTO (A ESCOLHER) DA TURNÊ NACIONAL DA ORQUESTRA OURO PRETO | | | | | ✓ |
| EVENTO DE ENCONTRO ANUAL COM O MAESTRO RODRIGO TOFFOLO | | | | | 2 CONVITES |

“CONHECER NÃO É DEMONSTRAR NEM EXPLICAR,
É ACEDER À VISÃO.”

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Amigos de
OURO

FAÇA PARTE DO NOSSO PROGRAMA DE INCENTIVO.
APONTE O CELULAR PARA O QR CODE OU ACESSE:
WWW.ORQUESTRAOUOPRETO.COM.BR





Lei de Incentivo à
CULTURA

APOIO



Sistema Fecomércio MG
Sesc | Senac

PATROCÍNIOS



SulAmérica



KINROSS

ALIANÇA
A nova geração da energia.

rede
uma empresa Itaú

CBMM

GERDAU

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DO
TURISMO

**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL